

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROFESSORES NA CORDA BAMBA: AS ATIVIDADES CIRCENSES
NA FORMAÇÃO INICIAL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aline de Souza Caramês

**Santa Maria, RS, Brasil.
2014**

PROFESSORES NA CORDA BAMBA: AS ATIVIDADES CIRCENSES NA FORMAÇÃO INICIAL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

por

Aline de Souza Caramês

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física,
Linha de Pesquisa: Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos da Educação Física, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do
grau de
Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Norberto Krug

**Santa Maria, RS, Brasil.
2014**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

de Souza Caramês, Aline
PROFESSORES NA CORDA BAMBA: AS ATIVIDADES CIRCENSES
NA FORMAÇÃO INICIAL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
/ Aline de Souza Caramês.-2014.
111 p.; 30cm

Orientador: Hugo Norberto Krug
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2014

1. Educação Física 2. Formação Inicial 3. Atividades
Circenses I. Norberto Krug, Hugo II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova
a Dissertação de Mestrado

**PROFESSORES NA CORDA BAMBA: AS ATIVIDADES CIRCENSES NA
FORMAÇÃO INICIAL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

elaborada por
Aline de Souza Caramês

como pré-requisito para obtenção do grau de
Mestre em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Hugo Norberto Krug, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof. Rosalvo Luís Sawitzki, Dr. (UFSM)

Prof. Marco Antonio Coelho Bortoleto, Dr. (UNICAMP)

Santa Maria, 14 de Abril de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação a todos os professores, “Artistas do picadeiro escolar” que atuam contribuindo e acreditando que uma educação com qualidade é possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Carlos e a minha mãe Clarita, pelo amor incondicional e incentivo em todos os momentos de minha vida e pela compreensão da necessidade em renunciar de alguns momentos de união familiar.

A Mariana, minha irmã, pelo amor e as conversas de incentivos que me ajudam a cada dia me tornar uma pessoa humanamente melhor.

Ao Professor Dr. Hugo Norberto Krug, por ter me desafiado com a temática das Atividades Circenses e por ter permitido autonomia na busca da ampliação dos conhecimentos.

Aos acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, pela disponibilidade em aprender e ensinar sobre o ato pedagógico e por terem participado da pesquisa.

A minha tia e grande amiga Marta, carinhosamente chamada de Tita, por ter acompanhado a minha trajetória e dado orientações necessárias para não desistir dos meus ideais.

A Rádio Oceano (troll) por ter sido meu muro de lamentações que me ajudou tratar de uma maneira alegre os momentos difíceis do meio acadêmico.

As Geralda's Mariane e Daiane por terem começado comigo a luta pela inserção das Atividades Circenses no CEFD/UFSM.

A todos os familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse realizado com escrita, convivência, incentivo, dúvidas e muita alegria.

A esperança...

Dança na corda bamba
De sombrinha
E em cada passo
Dessa linha
Pode se machucar...

Azar!
A esperança equilibrista
Sabe que o show
De todo artista
Tem que continuar...

(João Bosco / Aldir Blanc / Elis Regina)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Linha de Pesquisa Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos da Educação Física
Universidade Federal de Santa Maria

PROFESSORES NA CORDA BAMBA: AS ATIVIDADES CIRCENSES NA FORMAÇÃO INICIAL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTORA: ALINE DE SOUZA CARAMÊS
ORIENTADOR: HUGO NORBERTO KRUG

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 14 de abril de 2014.

O estudo partiu de experiências com Atividades Circenses do ambiente escolar na intenção de levá-las para a universidade e teve como objetivo verificar as contribuições e repercussões que as Atividades Circenses ofereceram à formação inicial de professores de Educação Física e aos alunos da escola em que acadêmicos atuaram como estagiários. A metodologia caracterizou-se como pesquisa participante que teve uma proposta de trabalho realizada com 10 acadêmicos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM) do curso de licenciatura, matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Esses participaram de 12 encontros reflexivos com conteúdos teóricos e práticos referentes a Atividades Circenses. Concomitantemente, os estagiários tiveram a possibilidade de ministrar aulas com Atividades Circenses em seu estágio. Ao final foram submetidos a uma entrevista sobre a relevância da inserção desses conteúdos na Educação Física. Estes encontraram alguns aspectos positivos como auxílio no planejamento, motivação dos alunos, a ampliação e valorização da Educação Física, melhoras na expressividade e estabelecimento de relações sociais com as práticas. E alguns dos aspectos que encontraram dificuldades foram a resistência encontrada no meio escolar, dificuldades no tratamento com alunos, falta de materiais adequados e pouco tempo de formação. Concluímos que a apropriação dos conteúdos foi relevante para a formação inicial, o qual possibilitou a ampliação do conhecimento dos futuros professores em relação às práticas corporais.

Palavras-chave: Atividades Circenses; Educação Física; Estágio Curricular Supervisionado; Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Formação Inicial.

ABSTRACT

Master's Degree Dissertation
Physical Education Post – Graduation Program
Physical Education Sociocultural and Pedagogical Research Line
Federal University of Santa Maria

TIGHTROPE TEACHERS: CIRCUS ACTIVITIES IN THE INITIAL FORMATION AS PHYSICAL EDUCATION SUBJECT

AUTHOR: Aline de Souza Caramês
ADVISOR: Hugo Norbert Krug
Defense date and place: Santa Maria, April 14th 2014

This study started from the experiences with circus activities at school environment with the intention to take them to the university. It had as the main objective to verify the contributions and effects that the circus activities offered in an initial formation to physical education teachers and to the school students, which are taught by academics that are working as trainees. The methodology characterized as participating research that had a work proposal done with 10 academics of the physical education center of Santa Maria Federal University from the bachelor's degree, matriculated in the III Managed Curricular Trainee subject (elementary students). They participated from 12 reflexive meetings with theoretical and practical subjects about circus activities. At the same time the trainees had the opportunity to teach circus activities in their trainings. By the end they were submitted to an interview about the importance to work with this subject in the physical education. The trainees found some positives aspects as the help in the planning, student motivation s, increase and valorization of the physical education, expressiveness improvement and an establishment of social relations with the practices. They found some difficulties that were opposition in the school environment, difficulties to deal with some students, the lack of some adequate materials and a little time of formation. It is possible to conclude that the subject appropriation was relevant to the initial formation that makes possible the knowledge amplification of the future teachers related to the corporal practices.

Key words: Circus Activities; Physical Education; Managed Curricular Training; Elementary school; Initial Formation.

LISTA DE ABREVIATURAS

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
CEFD – Centro de Educação Física e Desportos
ECS – Estágio Curricular Supervisionado
PPP – Projeto Político-Pedagógico
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
AC – Atividades Circenses

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES CIRCENSES	91
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA	100
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	101
APÊNDICE D - RELATÓRIO DIÁRIO DE CAMPO	102

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - DECISÕES METODOLÓGICAS	15
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	15
1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS INICIAIS	18
1.3 COLETA DE DADOS	17
1.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS.....	19
CAPÍTULO II - OS PCN'S E AS ATIVIDADES CIRCENSES: A BUSCA POR EQUILÍBRIOS	20
2.1 BLOCO DE CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	22
2.2 BLOCO DE ESPORTES, JOGOS, LUTAS E GINÁSTICAS	22
2.3 BLOCO DE ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	24
2.4 RELAÇÕES RELEVANTES SOBRE OS BLOCOS DE CONTEÚDOS	26
CAPÍTULO III – FUNDAMENTOS DA CORDA BAMBA	27
3.1 PRIMEIROS PASSOS NA CORDA BAMBA: A FORMAÇÃO INICIAL EM QUESTÃO	27
3.2 CURRÍCULO DO CEFD/UFSM: OS DESEQUILÍBRIOS DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO	29
CAPÍTULO IV - ATIVIDADES CIRCENSES E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM EQUILÍBRIO NECESSÁRIO	34
4.1 AS ATIVIDADES CIRCENSES E A EDUCAÇÃO FÍSICA	35
4.2 RESPEITÁVEL PÚBLICO: O CAMINHO E PERSISTÊNCIA PARA O EQUILÍBRIO IDEAL	41
CAPÍTULO V – DISCUSSÕES DOS DADOS	44
5.1 A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA	44
5.1.1 Circo como algo Cultural	44

5.1.2 Ampliação da Educação Física	45
5.2 PONTOS POSITIVOS	48
5.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS	61
5.3.1 Resistências	62
5.3.2 Sistematização dos conteúdos	63
5.3.3 Alunos	65
5.3.4 Materiais	67
5.3.5 Dificuldade pessoal	68
5.4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	68
5.4.1 Intervenção da escola	71
5.4.2 Pouco tempo (nos encontros e nas escolas)	73
5.5 DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A PESQUISA	77
 CONSIDERAÇÕES FINAIS - SERÁ O FIM DA TRAVESSIA NA CORDA	
BAMBA?	80
 REFERÊNCIAS	 84
 APÊNDICE	 90

INTRODUÇÃO

“O circo chega sem dar aviso”.

Não é uma tarefa fácil tornar científico algo que vem do coração. A magia e o encantamento do circo vêm desde a infância, da vontade de assistir um espetáculo e entender como todos aqueles truques eram realizados por artistas. Lá, as regras do mundo real são contestadas e rompem com a monótona realidade, que por si só, é um desafio, uma alegria.

Por isso, o meu envolvimento do mundo acadêmico com temas circenses é algo mágico, que permite sonhar ao mesmo tempo em que o trabalho desenvolvido é árduo, trazendo o mundo imaginário para a realidade. No mundo real enfrentamos dificuldades e, então, é preciso ser como o EQUILIBRISTA na corda bamba, ao exercer concentração, ter a coragem de um TRAPEZISTA, que voa nas alturas, e superar os limites, como os ACROBATAS. Assim, teremos ideias fascinantes, como as dos MALABARISTAS, demonstrando determinação e persistência para aprender o que a vida nos ensina. E, como compensação, não há nada melhor que a felicidade de superar tudo isso como o sorriso e a alegria de um PALHAÇO.

Este estudo é uma composição pedagógica regida por professores, que coreografam um repertório e montam um espetáculo num dos picadeiros mais importante da vida: a escola. Parte da ideia de que é possível se apresentar num novo ritmo e trazer uma ampliação na perspectiva da Educação Física Escolar. Envolve a experiência de quem vivencia a prática, descobre passos e truques com os novos conhecimentos, deixando que os problemas e soluções sejam possuídos por elementos expressivos que conduzam a uma coreografia e um espetáculo final, que nada mais é do que o sentido da nossa própria vida.

Só que na escola, as lonas nem sempre são coloridas, os trapézios não são totalmente seguros. Às vezes, não há claves ou um tecido, ou uma lira para chegar às alturas. Na mágica, não temos assistente e nem sempre tiramos coelhos da cartola.

Então, que espécie de circo é este? É o circo adaptado à realidade escolar, onde o principal requisito para fazer parte disso é a força de vontade do professor de Educação Física. Esse professor passa por um constante processo de formação,

durante toda sua prática docente, que deve ser alimentada pela busca constante de alternativas para suas aulas. É merecedor de uma formação inicial qualificada, que possibilite um olhar profundo para a Educação Física. Só assim, as cortinas do espetáculo nunca serão fechadas, e os números apresentados estarão em constante transformação.

Esta investigação surge do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) intitulado “Atividades Circenses na Escola”. O objetivo do referido projeto consistia em ir até às escolas e ensinar Atividades Circenses (AC) para alunos de escolas públicas e privadas do município de Santa Maria (RS), assim como, inseri-las como componente da cultura corporal das aulas de Educação Física.

De igual modo, em se tratando da relevância do tema, abordar as AC como um dos conteúdos a ser desenvolvido pela Educação Física se dá por representarem a fantasia, o imaginário infantil e o trato com questões educativas. Dessa forma, o envolvimento dos alunos leva o desenvolvimento da expressão corporal e do conhecimento sobre o corpo com jogos e atividades.

Este tipo de conteúdo, a ser desenvolvido na Educação Física Escolar, possibilita uma relação mais direta e afetiva entre as crianças pela aceitação estabelecida, permitindo desenvolver um processo educativo com a sistematização de um método que facilita sua organização. Tal organização dos conteúdos das AC foi desenvolvida por Bortoleto (2008), para o qual as AC são divididas por unidades didáticas pedagógicas. As unidades são: atividades aéreas (tecido, trapézio) acrobacias (ginástica, parada de mão, acrobacias de solo), manipulação de objetos (malabarismo com bolas, claves) de interpretação (expressão corporal e palhaço).

Essas unidades didáticas também são categorias que permitem organizar e classificar o conjunto de práticas circenses que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

A escolha do tema de pesquisa ocorreu devido ao fato de os alunos que já tiveram experiência com as AC apresentarem motivação e interesse pelas práticas que deram ênfase para ressaltar o processo educativo por meio do teatro, do malabarismo, das acrobacias e de outros elementos do mundo circense. Outro fator que influenciou a escolha do tema é a busca por alternativas que escapem da “monocultura esportiva”, muito presente nas aulas de Educação Física, de modo que

essas atividades contribuam para a ampliação dos conhecimentos da área da Educação Física.

Além disso, houve uma demanda muito grande por parte dos professores, que solicitaram o desenvolvimento do projeto “Atividades Circense na Escola” nas instituições de ensino onde lecionavam. Com isso, foi considerada a possibilidade de desenvolver os conteúdos circenses na formação de professores, como mais uma das práticas corporais a ser desenvolvida das aulas de Educação Física, em especial, para a formação inicial com acadêmicos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III), do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), já que no currículo do curso, não há uma disciplina específica que trabalhe com esse tipo de conteúdo.

Para Nascimento (2006) a formação inicial é a etapa de preparação voltada para o exercício ou qualificação profissional inicial da profissão. Essa formação inicial, em Educação Física, deveria possibilitar a estruturação de conhecimentos teóricos e práticos que subsidiam a intervenção do futuro profissional (BRANCHER; NASCIMENTO, 2003).

A alternativa de desenvolver os conhecimentos no âmbito escolar, em especial na disciplina de ECS III, se dá pelo fato de que o estágio a ser realizado por acadêmicos da disciplina ocorre nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando que nessa faixa etária os alunos estão passando por um processo de formação mais intensa. Pensamos na aplicação das AC com alunos das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental porque acreditamos que os alunos desse período estão no início de seu processo de formação e obtenção de novos conhecimentos presentes nos processos de aprendizagem, expostos a uma diversidade de ensinamentos pedagógicos.

De acordo com Freire (1996), o professor tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, considerando uma troca de experiência e conhecimentos dando suporte para o aluno aprender. Por isso, a importância da relação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, onde o professor é um mediador dos conhecimentos adquiridos pelo aluno, responsável pela formação desses alunos, havendo, também, uma reciprocidade em relação ao que é aprendido e ensinado.

Como embasamento teórico, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a importância de serem desenvolvidas AC nas aulas de Educação Física

Escolar. Mostramos, através do nosso entendimento, como podem ser tratadas as AC nos Parâmetros Curriculares Nacionais, buscando possibilidades de onde esse tipo de atividade poderia ser inserida na Educação Física. Outro ponto compõe a formação inicial de professores foi uma breve análise sobre o projeto político pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura e seu currículo, com o intuito de trazer apontamentos para uma possível melhora e ampliação do currículo do curso. A escolha por estes três pontos de discussões se deu com o intuito de fazer com que os mesmos estejam articulados entre si.

Portanto, buscando um elo entre a formação inicial e as AC na Educação Física Escolar, pensando em acrescentar e contribuir para essa área, surgiu a questão norteadora desse estudo é: Que contribuições a inserção das Atividades Circenses podem ter na Educação Física Escolar e que repercussões podem ter na formação inicial de professores de Educação Física?

E assim, o objetivo geral de nosso estudo foi verificar as contribuições e as repercussões que as AC podem oferecer à formação inicial de professores de Educação Física e aos alunos da escola em que acadêmicos atuam como estagiários.

Consequentemente no desenvolvimento do estudo, combinando com a decisão metodológica, para o atingimento do objetivo geral, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Oportunizar encontros reflexivos sobre AC aos acadêmicos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM;
- b) Diagnosticar sobre a possibilidade da inserção das AC nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- c) Apontar subsídios que ressaltem a importância das AC no currículo da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM.

CAPÍTULO I - DECISÕES METODOLÓGICAS

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo é qualitativo e tem o caráter de pesquisa participante visando tratar, não somente como um método de investigação, mas como uma estratégia de conhecimento teórico e prático. Nesse sentido, consideramos também como uma abordagem de pesquisa crítico-dialética (GAMBOA, 2007).

Destacamos que a pesquisa qualitativa tem relevância no meio educacional. De acordo com Demo (2007), a construção da autonomia se dá por meio da pesquisa em educação, incentivando a percepção crítica e a centralização do processo pedagógico. Para Gamboa (2007), esse tipo de pesquisa foi desenvolvida para criticar a perspectiva positivista, inclusive na pesquisa em educação, pressupondo que o conhecimento seja essencialmente um produto social, expandindo e mudando continuamente, buscando a transformação da realidade social e a melhora da vida dos sujeitos imersos nessa realidade.

Para Severino (2007), na pesquisa participante o observador compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo das atividades. Tem uma postura de identificação com os pesquisados, acompanha todas as ações praticadas pelos sujeitos. E assim, registra descritivamente todos os elementos observados, bem como as análises e considerações que fizer ao longo da participação. Demo (2007) nos mostra que a união entre teoria e prática é efetiva para a pesquisa participante, quando exige que a mesma pessoa seja um pesquisador, formalmente competente, e um cidadão, politicamente qualitativo.

De acordo com Demo (1987) não se deve deixar de reconhecer que a dialética é também um sistema metodológico, um esquema explicativo que tem uma fundamentação na dinâmica. É considerada como um instrumento que exalta o dinamismo dos conteúdos novos, mesmo que se reconheça não haver o novo total. As AC, ao inserirem-se na Educação Física, não se tratam de algo totalmente novo, mas que já existe e merece ser valorizado como parte da cultura e que pode ser desenvolvido na Educação Física como mais um conteúdo na escola.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS INICIAIS

Foram investigados 10 acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria do Centro de Educação Física e Desportos (UFSM/CEFD) interessados em inserir as AC como mais um dos conteúdos ministrados durante as suas aulas de Educação Física. No primeiro momento foi apresentada a proposta do trabalho aos sujeitos sobre o que viria ser desenvolvido e, em seguida, um diagnóstico foi realizado sobre o interesse deles em participar da pesquisa.

Os voluntários foram questionados sobre a possibilidade em relação à inserção das AC enquanto conteúdo e o fato de ministrarem suas aulas com esse conteúdo. Os questionamentos se deram através das concepções obtidas pelos estagiários, sobre o que era mais adequado a ser trabalhado na aula e qual a relevância que essa prática pode ter, entre outros.

Logo que o problema foi definido, realizamos o planejamento da ação para contribuir com a solução desse problema em inserir as AC, analisando a compreensão dos objetivos e a intenção dos estagiários na participação da pesquisa. Nesse sentido, será refletido sobre as ações práticas que serão desenvolvidas nas aulas aplicadas.

Após o planejamento da ação, veio a ação propriamente dita, de modo a programar a melhora planejada. Esse período consiste na intervenção com aulas práticas dos blocos das Atividades Circenses. Com os voluntários, foram desenvolvidas 12 sessões, em formas de encontros reflexivos com as AC que compõem (interpretação, acrobacias e malabarismos), tratados como conteúdos da Educação Física.

Por conhecer a realidade das escolas públicas de Santa Maria, o bloco de atividades aéreas não foi desenvolvido devido à exigência de conhecimentos mais avançados das Artes Circenses e que pode comprometer a segurança dos envolvidos. A falta de estrutura que dá suporte e segurança para esse tipo de atividade é um ponto relevante que justifica a ausência das atividades aéreas nas escolas. Além disso, o período de formação com os sujeitos da pesquisa, não é suficiente para houvesse uma preparação necessária para as atividades aéreas,

tanto para os sujeitos da pesquisa como para os alunos das escolas em que foram desenvolvidas AC.

A escolha da utilização de encontros reflexivos se dá no sentido de que foram desenvolvidas apenas atividades orientadas sobre o tema com diferentes tipos de materiais alternativos como estratégias auxiliares durante sua execução para a prática educativa. Não buscamos influenciar em elementos como na abordagem escolhida pelo sujeito para desenvolver durante seu estágio, pois consideramos que esses estão em processo de formação e devem ser autônomos para a construção de sua identidade profissional.

A intenção da realização de encontros reflexivos foi de ampliar os conhecimentos e contribuir para a inserção das atividades circenses na Educação Física. Além de possibilidades de práticas corporais, foram mostrados alguns procedimentos didáticos teóricos relevantes para serem desenvolvidos nas aulas a alunos das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Denominamos encontros reflexivos por se tratar de trocas de experiências e vivências teóricas e práticas, o qual os acadêmicos envolvidos tiveram a possibilidade de construir estratégias que ajudassem na sua formação quanto professor ao ponto de formar sua própria proposta pedagógica.

Em respeito e consideração à arte milenar que é o mundo circense, a cada encontro reflexivo, os alunos tiveram conhecimentos históricos sobre a diferença do ensinamento do circo para as atividades circenses. E antes de iniciarmos as atividades específicas de cada modalidade, uma contextualização histórica do Circo Tradicional e do Circo Novo e das principais modalidades do circo. Além disso, foi apresentado um planejamento didático das atividades circenses e da organização dos blocos de conteúdos nos primeiros encontros reflexivos (APÊNDICE A).

1.3 COLETA DE DADOS

Em cada encontro reflexivo foi feito monitoramento e descrição dos efeitos da ação (encontro reflexivo, seus aspectos positivos e negativos juntamente com estratégias para superação dos aspectos negativos) que será constituído pela avaliação descritiva do processo de acordo com os objetivos formulados através das estratégias de ação.

Após os acadêmicos terem adquirido conhecimentos necessários sobre AC, como noções básicas de acrobacias, malabarismos e atividades de interpretação, aplicaram alguns desses conhecimentos adquiridos durante o período que ministraram aulas de Educação Física no ECS III. A investigação foi retomada com questionamento aos acadêmicos por meio de entrevista sobre como foram às aulas com AC, dando mais solidez à pesquisa realizada.

Uma entrevista foi realizada com acadêmicos do ECS III que participaram da pesquisa (APÊNDICE B).

Antes das entrevistas serem realizadas, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE C) para que estivessem conscientes da importância de sua participação voluntária, bem como os objetivos, os procedimentos e a justificativa para a realização desse estudo. As falas foram registradas por um gravador com o intuito de facilitar a transcrição e captar o maior número de informações facilitando o processo de análise e interpretação das mesmas.

Por uma questão ética de preservação da identidade dos envolvidos, os nomes originais foram trocados por artistas referentes a papéis desempenhados no mundo circense, como Bailarina, Malabarista, Trapezista. Para que houvesse uma relação com esses nomes, os entrevistados (acadêmicos) passaram a ser chamados de “Artistas” e assim, estreitando a relação do estudo com o universo circense. E por acreditar que eles, enquanto futuros professores desenvolverão a arte de trazer melhoras para o campo educacional da Educação Física.

Utilizamos um diário de campo (APÊNDICE D) para registrar todas as informações consideradas importantes para a pesquisa durante todos os encontros reflexivos. Ao término de cada encontro, era feito um relatório sobre o que aconteceu nesse encontro como as atividades desenvolvidas, alguns pontos discutidos e tidos como importante para a pesquisa.

Os registros visaram observar a reação dos participantes e o envolvimento que tiveram durante os encontros, na intenção de agregar o maior número de informações que poderiam vir a ser essenciais para a discussão. Conversas informais via redes sociais, troca de e-mails e encontros aleatórios com os participantes também foram consideradas nas análises.

1.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Será procedida uma avaliação dos resultados teóricos e práticos, discutindo e analisando-os, destacando os principais resultados, de forma de tornar válida a nossa discussão. Para concluir, será feita uma avaliação final, como forma de apontar os efeitos da inserção das AC nas aulas de Educação Física das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para validar a interpretação, utilizamos a análise de conteúdos de Bardin (2008) onde é colocado que as mensagens para a análise de dados exigem uma interpretação que permite o enriquecimento da tentativa exploratória aumentando a propensão da descoberta. Além disso, esse é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que procura obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos as descrições do conteúdo das mensagens, pontos indicadores que propiciam uma conclusão de conhecimentos referentes às condições de produção/recepção que estão inseridas nas mensagens, sendo composta por três etapas.

A primeira é uma pré-análise para definir a preparação formal dos dados, tendo os primeiros contatos com o material. Em seguida, ocorre a exploração do material onde são lidos e caracterizados. E por fim, o tratamento dos resultados, ocorrendo a lapidação dos mesmos, dando maior significado, indo além do que está explícito nos documentos.

Para facilitar o processo de análise, as falas são divididas em categorias. Essas por sua vez, foram divididas quanto à relevância e a repetição do que foi dito.

CAPÍTULO II - OS PCN'S E AS ATIVIDADES CIRCENSES: A BUSCA POR EQUILÍBRIOS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) estabelecem um modo para que os alunos usufruam de um conjunto de conhecimentos necessários e relevantes. Tendo acesso a recursos culturais, considerados como uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino, ampliando e articulando os conhecimentos que venham a ser adquiridos pelos alunos.

Na Educação Física, os PCNs (BRASIL, 1997) trazem uma proposta para humanizar, democratizar e diversificar a prática pedagógica da área e, são divididos em três blocos de conteúdos: conhecimentos sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; e, atividades rítmicas e expressivas. Criam oportunidade dos alunos desenvolverem capacidades corporais e culturais, com finalidades de lazer, expressão de sentimento, afetos e emoções. Esses conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual, procedimental e atitudinal, organizados em blocos “inter-relacionados” e são explicitados como possíveis enfoques da ação do professor, dando oportunidade do aluno desenvolver capacidades corporais e culturais.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), a escola é configurada como um espaço diferenciado, onde os alunos devem dar um novo significado aos movimentos, atribuindo novos sentidos, realizando novas aprendizagens. Os objetivos dos PCNs (BRASIL, 1997) relativos ao primeiro ciclo (1ª e 2ª séries) são fazer o aluno participar de diferentes atividades corporais com atitudes cooperativas e solidárias, conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais, sendo elas, qualitativas e quantitativas, participar de diferentes atividades corporais, conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano e organizar autonomamente alguns jogos.

Já no segundo ciclo (3ª a 4ª série), os objetivos são participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho motor, individuais e coletivas, sem discriminações. Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solução de problemas sem violência; conhecer os limites e as possibilidades do

próprio corpo controlando algumas de suas atividades corporais com autonomia e valorizando a sua própria saúde; conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal sem posturas preconceituosas ou discriminatórias. Organizar jogos, brincadeiras ou demais atividades corporais, buscando valorizar como recurso para usufruir no tempo disponível; analisar e compreender alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano de acordo com o contexto em que são produzidos, criticando o incentivo ao consumismo.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1997), a organização dos conteúdos da Educação Física se dá por meio de três blocos que busca evidenciar os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo para contribuir com trabalho do professor, distribuindo os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. É uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados o qual ocorre uma articulação entre esses blocos já que tem vários conteúdos em comum, mas também tem suas especificidades.

Considerando que o Circo faz parte do patrimônio cultural da humanidade, e que faz parte da difusão das artes e da cultura popular, as AC podem ser incluídas nas escolas como conteúdo das aulas de Educação Física, como uma proposta de ampliar conhecimentos, de forma a desenvolver também os saber históricos, sociológicos e culturais no processo pedagógico. Para Pérez Gallardo (2002) a arte do circo contribui para enriquecer ainda mais o legado cultural ensinado, assim como a formação humana de forma global.

Por constituírem de uma prática diversificada com cunho educativo, justifica-se a modalidade circense nas aulas de Educação Física. Além disso, o professor tem papel fundamental para por em prática os conhecimentos aos seus alunos, deve incorporar de forma organizada, as principais questões considerando o desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física.

Analisamos os PCNs (BRASIL, 1997) buscando identificar em que blocos de conteúdos as AC podem estar inseridas, já que essas atividades não estão explícitas nesse documento, como conteúdo da Educação Física.

2.1 BLOCO DE CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO

O bloco “Conhecimentos sobre o corpo” tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados em separado. Nesse bloco são tratados a partir da própria percepção corporal com conhecimentos de Anatomia, a exemplo do conhecimento sobre ossos e músculos. A Fisiologia aborda as alterações ocorridas no corpo durante a atividade física e as ocorridas em longo prazo, a Bioquímica trata de conteúdos que subsidiam a Fisiologia. A Biomecânica, por exemplo, trata da adequação dos hábitos posturais, assim como as atitudes corporais. Os outros dois blocos guardam características próprias e mais específicas, mas também têm interseções e fazem articulações entre si.

Deste modo, alguns pontos que são desenvolvidos durante a prática das Atividades Circenses podem estar envolvidos no bloco de “Conhecimentos sobre o corpo”. Essa ideia é defendida no que diz respeito à execução de movimentos durante as acrobacias e malabarismos especialmente, pois essas práticas requerem noções corporais, o corpo deve estar posicionado para facilitar o desenvolvimento dessas ações, exigindo postura, conhecimentos motores, noções de tempo e espaço que exigem conhecimentos fisiológicos e biomecânicos.

O papel do professor é essencial no esclarecimento destes conhecimentos. Mesmo que sejam desenvolvidos com alunos da 1ª à 4ª séries é importante que o professor deixe claro esses entendimentos, por meio de noções básicas, a seus alunos para que comecem a compreender melhor sobre o próprio corpo.

2.2 BLOCO DE ESPORTES, JOGOS, LUTAS E GINÁSTICAS

A diversidade de esportes, jogos, lutas e ginásticas que há no Brasil é considerável e relevante. Em cada local há especificidades, realidades e conjunturas que possibilitam a prática de uma parcela desses elementos. Por esse motivo há uma dificuldade em definir critérios para essas práticas corporais já que estão vinculadas ao contexto que estão inseridas. Esse bloco inclui também, informações históricas das origens e características dos esportes, jogos, lutas e ginásticas, valorização e apreciação dessas práticas.

Os esportes são práticas onde estão regras de caráter oficial e competitivo, com condições espaciais que exigem equipamentos sofisticados. Há federações que

regulamentam sua atuação. A mídia é uma aliada na divulgação de esportes, assim como das lutas, ocorrendo apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais.

Nos jogos há possibilidade de uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas, vão em função das condições que envolvem espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outras condições. Para Huizinga (1972), o jogo se difere do esporte, pois no jogo as regras e o andamento do mesmo são gerenciados pelos próprios jogadores.

Já no esporte tem juízes e federações e outros órgãos responsáveis por gerenciar regras. Ainda de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), o jogo pode ter um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo relacionado com o meio que está inserido, sendo em situações festivas, comemorativas, confraternização, cotidianas, ou como passatempo e diversão. Estão incluídas como jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

As lutas são disputas com oponentes em que um deles deve vencer utilizando técnicas e estratégias de desequilíbrios, contusões, imobilizações ou exclusões em um espaço, tendo relações de ataque e defesa. Por meio de uma regulamentação, podem punir atitudes desleais cometidas pelos participantes. Ainda de acordo com os PCN (BRASIL, 1997), as lutas podem ser com brincadeiras que envolvem cabo-de-guerra, braço-de-ferro, chegando às práticas, como capoeira, judô e karatê.

E, por fim, a ginástica é um grupo de técnicas corporais com caráter individual e coletiva de diversas finalidades, inclusive usada como forma de preparação para outras modalidades. Podem ser usados, ou não, aparelhos para a realização de suas práticas, assim como podem ser desenvolvidos em diversos espaços. Tem uma relação privilegiada com o bloco de “Conhecimentos sobre o corpo”, pois proporciona a percepção do próprio corpo, com a consciência da respiração, relaxamento e tensão dos músculos, sentindo as articulações da coluna vertebral. O desenvolvimento da ginástica fez com que, atualmente, suas técnicas fossem tratadas de modo diferente das ginásticas tradicionais, que exigiam exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos. Desse modo, foi possível perceber que tal evolução proporcionou uma aproximação com os objetivos da Educação Física Escolar, preocupando-se mais com a consciência do aluno, deixando de lado o alto rendimento.

No livro didático da Disciplina de Educação Física do Estado do Paraná para o Ensino Médio (2006), há um dos capítulos intitulado “O circo como componente da ginástica”. A perspectiva de englobar o circo com a ginástica, acreditamos que se deu pela questão histórica da relação que esses dois pontos tem.

Lá encontramos uma forma simplificada do histórico dessa modalidade relacionada com a arte circense e suas transformações até os dias atuais. Ainda é possível constatar propostas de atividades que envolvem malabarismo, acrobacias e a representação do palhaço, e até mesmo a possibilidade de uma discussão sobre a presença de animais em circos.

Esta preocupação em inserir as AC na Educação Física é válida, pois procura ampliar as possibilidades que podem ser desenvolvidas por meio da cultura corporal. É válido também acreditar que as AC podem estar inseridas nesse bloco já que a ginástica, assim como as AC, apresenta inúmeras possibilidades de se trabalhar o corpo, levando em consideração que as acrobacias são um dos componentes da ginástica.

Porém, embora tenha sido lançado esse documento, não houve uma preparação na formação de professores qualificados para desenvolverem esse tipo de atividade, dificultando assim o encaminhamento do tema até a escola.

Ainda buscando relação com este bloco, Bortoleto (2008) aponta que, para o ensino das AC, usam-se jogos e esportes. Essa é um das possibilidades já que jogos circenses existem, podendo ser jogos de malabarismos e até mesmo jogos expressivos. E há possibilidade de que os próprios alunos possam criar jogos com a aplicação desse conteúdo.

2.3 BLOCO DE ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

Os conteúdos aqui apresentados estão relacionados com as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns à intenção de expressar e comunicar perante gestos com estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Incluem brincadeiras cantadas e danças. A diversidade de culturas significativas, fruto da imigração ocorrida no Brasil, mostra a quantidade de possibilidades que podem ser desenvolvidas na aprendizagem.

As culturas existentes são compostas por manifestações rítmicas e/ou expressivas, muitas vezes peculiares, dependendo da região em que está inserida e

de acordo com os povos que a trouxeram. Algumas delas, inclusive as danças, sofreram influências, transformações e foram multiplicadas. Outras foram preservadas e tiveram poucas transformações e ainda há outras que estão desaparecendo.

As atividades rítmicas e expressivas têm conteúdos amplos e diversificados que através dessa concepção os alunos podem conhecer qualidades do movimento, obtendo noções expressivas como leve, pesado, forte, fraco, duração, intensidade, direção. Possibilitando o conhecimento de técnicas de execução de movimentos, o desenvolvimento da capacidade de improvisar, construir coreografias, valorizar e apreciar as manifestações expressivas.

Na relação com as AC, inúmeros autores defendem que essas atividades estão mais relacionadas ao bloco de atividades rítmicas e expressivas. Duprat e Bortoleto (2007) ressaltam a ideia de que o papel da Educação Física Escolar aliada as AC é proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal existente no circo, com um nível de exigência elementar onde as potencialidades expressivas e criativas merecem destaque, além da aplicação de aspectos lúdicos desta prática.

De acordo com Invernó (2003), essas atividades são tratadas como uma atividade expressiva com uma série de conhecimentos de alto valor educativo, que são coerentes e justificam sua presença no currículo educativo. Essas atividades buscam uma pedagogia própria, preocupada com suas particularidades, sendo um desafio para professores de Educação Física que devem debater sobre essa ideia.

Para Duprat (2007) o circo é um conjunto de atividades expressivas possuindo uma teatralidade múltipla no fazer artístico. Esse é um ponto que foi, ao longo do tempo, desenvolvido, copiado, recopiado, tendo incorporado diferentes manifestações artísticas como música, dança, teatro, arte dos funâmbulos e saltimbancos, dos cavaleiros militares, entre outras. Desse modo integra o grupo das atividades rítmicas e expressivas, que devem incluir as manifestações da cultura corporal, tendo como característica comum à intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos, da presença de ritmos, sons e da música, na construção da expressão corporal. Invernó (2003) e Duprat (2004) expõem que o trabalho com as variadas modalidades circenses existentes, contribui para melhora dos alunos no que diz respeito à coordenação, ao conhecimento e controle corporal e, principalmente, suas capacidades comunicativas e expressivas. Desse modo, é justificada sua presença no contexto escolar. Também é relevante considerar que o

circo é uma das manifestações artísticas e culturais existentes há séculos, e, assim como as demais culturas, sofreu modificações ao longo do tempo, mesmo assim, algumas famílias circenses ainda demonstram resistência e persistam sobrevivendo da sua arte.

2.4 RELAÇÕES RELEVANTES SOBRE OS BLOCOS DE CONTEÚDOS

Partindo de uma observação detalhada dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física que engloba do 1^a à 4^a série, é possível ver que as Atividades Circenses estão inseridas principalmente no bloco de atividades rítmicas e expressivas por estar presente em suas práticas elementos e manifestações expressivas que são desenvolvidas pelos alunos e por envolver a arte, o teatro, a dança e a música.

Há também a possibilidade estarem inseridas no bloco de esportes, jogos lutas e ginásticas pelo fato de estarem presentes nos componentes que envolvem jogos, ginásticas e esportes. Já que as acrobacias presentes nas AC são as mesmas da ginástica e ainda há a possibilidade de se criar esportes por meio de jogos circenses já existentes, como jogos malabarísticos e jogos expressivos. Com o bloco de conhecimentos sobre o corpo pode ser abordado questões referentes à percepção corporal, aspectos motores, biomecânicos mesmo que sejam mínimos devido a faixa etária.

Com base nessas observações feitas com os PCNs (BRASIL, 1997), é possível concluir que por meio das AC na Educação Física Escolar, há como inserir o circo, desenvolvendo a expressividade, jogos, ginástica, e até mesmo conhecimentos sobre o corpo. Isso tudo mostra que as AC são um conteúdo completo que contribui no processo de formação do aluno, no que diz a mais uma alternativa de conteúdo buscando qualificar o componente curricular da Educação Física na escola. Nesse sentido, a diversidade que essas atividades proporcionam, dão base para acreditar que é possível que as AC estejam presentes em qualquer um dos blocos de conteúdos da Educação Física.

CAPÍTULO III – FUNDAMENTOS DA CORDA BAMBÁ

3.1 PRIMEIROS PASSOS NA CORDA BAMBÁ: A FORMAÇÃO INICIAL EM QUESTÃO

A sociedade tem passado por inúmeras transformações, reflexo das tantas mudanças ocorridas, sendo elas sociais, culturais e econômicas, alcançando, também, o meio educacional. Segundo Hall (2006) o professor se encontra na modernidade e, independente do cenário em que trabalhe, suas práticas sociais são examinadas e devem ser reformuladas a partir das influências sofridas pelos diferentes contextos. A prática pedagógica do professor, inclusive o de Educação Física, deve acompanhar essas transformações para interagir e conhecer melhor a realidade de seus alunos e, assim, facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Quando não há esse acompanhamento, ocorre uma grande dificuldade na relação entre professor e aluno. Para isso, Duarte (2006) busca a discussão de uma perspectiva para a educação com qualidade, com adaptações dessa nova realidade. Em relação aos professores, trás como exemplo a importância, cada vez maior, que vem sendo dada à chamada troca de experiências ocorrida em encontros da área educacional, em nome da valorização da experiência profissional de cada professor. Essa troca de experiências entre professores não deve ficar pautada em discussões superficiais sobre educação, mas sim, uma discussão que possibilite a reciprocidade entre as experiências vividas, desde o meio acadêmico de sua formação inicial, até experiências de sua prática enquanto professor, para alcançar alternativas e até resoluções de problemas educacionais.

Todas estas mudanças também refletem na relação entre a formação inicial e o futuro professor. Garcia (2009) destaca que o próprio conceito de formação de professores sofreu modificações na última década, fruto da evolução em nosso entendimento de como foram desenvolvidos os processos de aprender a ensinar.

Um dos fatores que leva a uma formação docente com qualidade é a maneira como se dá e é constituída a estruturação curricular na universidade em que o futuro professor está sendo formado. Os três pilares essenciais da universidade, que dizem respeito à articulação entre ensino, pesquisa e extensão devem ser levados em conta para a formação inicial. Garcia (1999) define que no objeto da formação

docente, os processos de formação, seja ela inicial ou continuada, devem possibilitar os professores adquirir ou aperfeiçoar conhecimentos, habilidades, disposições para exercer a sua docência para melhorar a educação transmitida aos seus alunos.

O foco deste estudo está pautado na formação inicial de professores de Educação Física, pois acreditamos que os alunos da graduação devem receber os mais variados estímulos para que possam ser aplicados em suas práticas educativas futuras. Nesses estímulos devem estar incluídas vivências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem que procuram uma proximidade com a realidade do ambiente escolar, de modo que não haja uma distância entre teoria e prática.

Para Libâneo e Pimenta (1999):

A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações reais. Por essa razão, ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece, à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor. Entretanto, em termos mais amplos, é um dos aspectos centrais na formação do professor, em razão do que traz conseqüências decisivas para a formação profissional (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p.267).

A formação inicial, a maneira como essa se estabelece no meio universitário e os componentes dos currículos são importantes para os futuros professores. Que de acordo com Tardif (2002) visa habituar os alunos para a prática profissional dos professores e a fazer deles práticos reflexivos. Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) coloca que a prática da formação inicial ou continuada, necessita estar centrada em uma perspectiva de formação-ação, já que a formação não é algo prévio da ação, mas que está e acontece na ação.

Pensando na maneira como se estruturam os currículos de cursos de graduação que formam professores de Educação Física, Conceição; Bernardi e Krug (2007) estabelecem elementos para promover uma mudança na atual conjuntura da formação inicial de professores, tais como: o compromisso das demais disciplinas com a formação de professores, onde a responsabilidade não caia somente nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e na Didática. Ainda alegam que para que o ECS tenha significado para o aluno, o projeto pedagógico do curso, em seu plano de ensino, precisa proporcionar o envolvimento com os demais elementos envolvidos na instituição escolar e a disciplina de ECS, precisa envolver na sua totalidade as ações do currículo do curso.

Ou seja, o estágio não é o único momento de formação do futuro professor, mas é algo constituído de uma trajetória que depende também da maneira como foi estruturado o currículo do curso. É um momento de grande valia para obter experiências no ambiente escolar, pois não é exigido apenas o ato de “dar aulas”, inclui também a troca de experiências, planejamento didático e um conhecimento da realidade educacional da prática docente. Corroborando com isso, Freire (1996) expõe que a prática docente quando realizada criticamente, desenvolve o pensar certo, com movimento dinâmico e dialético que busca o fazer e o pensar sobre o fazer.

3.2 CURRÍCULO DO CEFD/UFSM: OS DESEQUILÍBRIOS DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO

O Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM) possui, desde 2005, dois cursos de graduação na área da Educação Física, o curso de Bacharelado e o curso de Licenciatura. Com o surgimento desses dois cursos foi necessária novas orientações no que diz respeito a construção e implantação do Projeto Político Pedagógico (PPP) que teve uma reestruturação curricular em 2004.

Ao estudarmos a possibilidade de inserção das AC no curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM, analisamos o PPP do curso para que embasasse a nossa discussão sobre a relevância do tema. O PPP foi construído de modo que procurou traçar ações de ensino, pesquisa e extensão, organizadas através de orientações e fundamentadas na realidade em que vive a Universidade, o CEFD e a Sociedade.

Na apresentação do projeto pedagógico, mostra que esse está baseado na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei n. 9394/96), concretizando a autonomia pedagógica dada pela LDB que dá competência à universidade para que seus cursos organizem seus currículos, programas e conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas, sendo que aponta as responsabilidades da universidade para a formação do estudante. Além disso, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, abordando a participação do profissional na formação no desenvolvimento da sociedade brasileira em um processo contínuo.

Trazendo pontos mais específicos do curso de Licenciatura, notamos que:

O papel do PPP é oportunizar uma identidade clara desse curso de Licenciatura, determinando suas prioridades e estabelecendo, com coerência, suas estratégias de trabalho. O PPP tem a dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro, São termos usados para designar o mesmo sentido de projetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma ideia, a um processo pedagógico intencionalmente alicerçado nas reflexões e ações do presente (PPP CEFD/UFSM, 2005).

Ao buscar alternativas que enfatizam uma melhora na qualidade de ações futuras, percebemos que o PPP desse curso é entendido como um processo de ação participativa de pessoas interagindo politicamente em função das necessidades, interesses e objetivos comuns. Essas necessidades merecem destaque, pois podem ser alteradas ou surgirem outras no decorrer dos tempos. E o currículo deve estar adequado para que a qualidade do ensino da Educação Física nas escolas formais seja melhorada, fazendo com que o papel do professor de Educação Física de formar alunos com totais capacidades motoras, afetivas, sociais e culturais, seja cumprido.

O *objetivo* do PPP do CEFD para o curso é formar professores para atuar na Educação Básica, no sentido de procurar desenvolver ações teóricas e práticas em que os conhecimentos e saberes acadêmicos contribuam na formação do ser humano, em sua totalidade; possibilitar uma formação político-social, dentro de uma abordagem histórico-crítica, em diferentes manifestações da cultura corporal, comprometida com a educação emancipatória; possibilitar uma formação técnico-profissional visando o aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional/docente. Esses objetivos tendem a ser visualizados na prática docente do professor depois de ter concluído a graduação.

O egresso do curso se torna capaz de atuar de forma crítica, inovadora e ética no âmbito da educação para promover o desenvolvimento da cultura corporal (ou do movimento humano) nas mais variadas dimensões, discernindo as necessidades do homem hoje e contemplar uma ação efetiva e transformadora nas especificidades dos espaços pedagógicos da escola.

Como estratégias pedagógicas para a formação do discente, encontramos competências nas seguintes dimensões que devem ser articuladas:

a) sócio-política, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento;

b) sócio-cultural que envolve situações de ensino-aprendizagem em que o aluno e as pessoas envolvidas possam compreender e expressar o real;

c) técnica-científica caracterizada através do domínio dos fundamentos científicos do curso que possam auxiliar na sustentação do desenvolvimento econômico e social; e,

d) técnico-profissional que envolve conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão.

No currículo, é recomendado que as disciplinas sejam contempladas em seu conteúdo a prática curricular, pois sua presença desde o início do curso contribui com a formação do professor. A prática curricular permite uma relação estreita entre teoria e prática que corresponde, a maior parte delas, experiências no ambiente escolar fora da universidade.

Para Pimenta (1995) atividade teórica possibilita de forma indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades que visam a transformação. Porém, para alcançar a transformação, a teoria não é suficiente, é necessária também a prática.

Além disto, acreditamos que a educação não é compreendida como conhecimento estocado e que não é desenvolvido, mas como processo de inovação permanente que decorre da capacidade de construir. Por isso, ainda é importante salientar uma exigência de revisar constantemente a proposta educativa, direcionando-a para um compromisso que procura uma construção. Logo, identificamos que o PPP se fundamenta em uma perspectiva emancipatória com base na inovação (ILHA; KRUG, 2012).

Tentando encontrar um sentido com nosso foco do estudo (AC na formação inicial) e a nossa preocupação com a qualidade do ensino e formação de professores, sugerimos alguns pontos presentes no currículo do CEFD/UFSM que poderiam dar conta dessas relações necessárias.

Algumas disciplinas presentes no currículo do curso de Licenciatura Educação Física do CEFD/UFSM poderiam englobar como vivências, conteúdos das AC para ampliar os conhecimentos dos acadêmicos e trazer como mais uma alternativa de trabalhar nas suas aulas.

Como exemplo, temos a disciplina de “Ludicidade e Educação Física”, sendo uma disciplina obrigatória do curso e tendo como objetivos compreender e problematizar os períodos da infância, adolescência, fase adulta e terceira idade na

inter-relação com o lúdico, situando-os no processo histórico e na sociedade contemporânea. Ela trata a Educação Física com um caráter lúdico nas diversas instâncias da formação do homem e cria a possibilidade do aluno ter vivências lúdicas dos determinados temas abordados em aula. A presença de AC nessa disciplina pode ser justificada porque suas práticas proporcionam valores educativos que, para Baroni (2006), uma das identidades que permeia o meio circense é a brincadeira, a ludicidade, que são valorizadas numa pedagogia voltada para a “produção” do prazer, do desenvolvimento afetivo e criativo do ser.

A disciplina de “Estudos do Lazer” também poderia contemplar com algumas vivências referentes à inserção das AC na formação inicial da Educação Física. A ementa da disciplina busca como objetivos analisar e compreender as inter-relações entre Educação Física e Lazer e fazer com que o aluno adquira elementos pedagógicos que dê condições para sua atuação profissional em Educação Física como educador e animador cultural.

Em qualquer uma das três unidades do programa da disciplina¹, o circo enquanto interesse artístico pode estar relacionado ao lazer. Corroborando com isso, Bortoleto e Machado (2003) apontam que atualmente vemos inúmeras pessoas que praticam AC como um meio de lazer e recreação, com intuito de obter fins educativos e sociais.

Além de uma breve análise do PPP do CEFD/UFSM unida a possibilidades de desenvolvimento das AC em algumas disciplinas do curso de Licenciatura, acreditamos que disciplinas como Ludicidade e Educação Física e Estudos do Lazer possibilitariam apenas vivências e um conhecimento mais geral sobre as AC. Ou seja, pela grande variedade de possibilidades que esse tipo de atividade proporciona, inseri-la em algumas disciplinas, não seria suficiente para dar conta a todos os conhecimentos.

Para isso, apontamos a necessidade de inserir uma nova disciplina na grade curricular do curso de Educação Física com especificidades exclusivas com conteúdos referentes a AC. A nova disciplina seria ministrada através de aulas práticas e teóricas, envolvendo o conceito básico de Circo e AC, com fundamentos e perspectivas ligadas ao meio educacional, de modo a ampliar o campo da formação de professores.

¹ Unidade 1 - Historicidade dos tempos sociais e as teorias do lazer. Unidade 2 - As relações entre lazer, educação e Educação Física. Unidade 3 - Espaços de lazer.

O campo da formação de professores estuda os processos através dos quais os professores (futuros ou que já exercem a profissão) implicam o processo individual ou coletivo, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências ou disposições, permitindo a intervenção profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino e de toda a escola de uma maneira geral, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1999).

Ainda na tendência de relacionar os conhecimentos teóricos e práticos que são adquiridos ao longo do curso, ressaltamos a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III presente na grade curricular do curso de Licenciatura do CEFD/UFSM, onde o futuro professor tem a possibilidade de conhecer a realidade escolar, atuando com alunos das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O ECS III tem como objetivo vivenciar situações de ensino em Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilitando a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional na escola.

Ressaltamos esta disciplina como ponto importante para a aplicação das AC nas ações pedagógicas que possam ser adquiridas ao longo do que foi vivenciado, porque essas atividades têm um cunho educativo que trazem experiências aos alunos, ampliando os conhecimentos sobre o ensino da Educação Física.

Com base em experiências práticas do ato de lecionar, percebemos que as AC têm uma tendência a repercutir de maneira benéfica no contexto escolar, pois há uma reciprocidade entre professor e alunos que se envolvem com suas práticas e entendem os elementos como motivação e cooperação de ambos, facilitando o processo de ensino-aprendizado principalmente na faixa etária de alunos que o ECS III contempla, visto que esses se encontram em um processo de formação.

CAPÍTULO IV - ATIVIDADES CIRCENSES E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM EQUILÍBRIO NECESSÁRIO

Para Soares (2013) os artistas dos circos traziam o corpo como um espetáculo a ser exibido, pois invertiam a ordem de tudo que aconteciam, andavam com as mãos, realizavam lançamentos com os corpos uns dos outros, contorciam-se, imitavam animais, vozes, reproduziam sons com o corpo, cuspiam fogo, vertiam líquidos inesperados, davam gargalhadas e tinham o hábito de viver em grupos. Nisso, percebemos que as atitudes dos circenses eram consideradas uma afronta com a sociedade, já que esta havia estabelecidos padrões estéticos e culturais.

É de suma importância fazer esse resgate histórico da realidade da evolução do ser humano em relação ao circo e à arte circense para que possamos entender de forma aprimorada as explicações para o tema central desenvolvido: AC na Educação Física. Já que se trata de uma reflexão que também ajuda e proporciona uma ampliação de perspectivas para a área.

Para uma melhor compreensão dos termos abordados, Bortoleto (2011) faz a distinção de “ensinar circo” e desenvolver as “Atividades Circenses”. A primeira expressão diz respeito à formação de artistas e é realizado por escolas especializadas. Já a segunda, considera como parte do patrimônio cultural e, conseqüentemente, da cultura corporal. Portanto, professores de Educação Física estão encarregados dessa função, mas mesmo com essa organização didática, a intervenção não pode isolar ou desconsiderar o contexto histórico e social do mundo do circo.

Esta sistematização propôs uma organização que fez com que alguns saberes da arte circense saíssem das lonas e dos picadeiros e então começasse a ser trabalhada em diferentes espaços, como eventos festivos, projetos sociais e inclusive, no âmbito escolar, na disciplina de Educação Física, facilitando o desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos para sua melhor organização. E mesmo que as AC não façam parte da realidade da maioria das escolas, podem servir como mais um meio para os professores de Educação Física se apropriar como um dos conteúdos de suas aulas, uma vez que é uma atividade diferente das outras que costumamos ver no meio escolar.

Sobre a ampliação do universo do circo para as diferentes instâncias, Soares (2013) mostra:

Qual era o seu lugar? O seu lugar era o mundo inteiro conhecido e, principalmente, imaginado. Era sempre o lugar onde houvesse gente que se dispusesse a rir, aplaudir, a se embevecer com as peripécias do corpo, de um corpo ágil, alegre, cheio de vida porque expressão de liberdade e, sobretudo, resistente as regras e normas. Estes artistas viviam na contramão, fora da ideia de utilidade de ação. O seu mundo era desinteressado. Suas vidas faziam-se mais de trajetos do que lugares a se chegar e assim, desterritorializam a ordem do espaço (SOARES, 2013 p.24).

Ontañón *et al.* (2012) mostram as AC estão cada vez mais frequentes os trabalhos que explicitam como estes saberes vêm sendo tratados nas aulas de Educação Física. Isso demonstra que as AC estão definitivamente sendo incorporadas às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no ensino formal.

É importante lembrar que o circo faz parte de um patrimônio cultural da humanidade, fazendo parte da difusão das artes e da cultura popular. Desse modo, as AC podem ser incluídas nas escolas como conteúdos das aulas de Educação Física, como uma proposta de ampliar conhecimentos, de forma a desenvolver também os saber históricos, sociológicos e culturais no processo pedagógico. Proporcionar um estudo e visar à aplicação desse conteúdo na escola, também é um meio de ter a oportunidade de ampliar e democratizar outros conteúdos que fazem parte da cultura corporal e que muitas vezes não são desenvolvidos em nossas práticas enquanto professores.

Como estudo da produção científica na área, procuramos destacar estudos que abordassem as AC, sobre ideias de alguns autores das concepções desse tipo de atividade na Educação Física Escolar, tal qual sua importância. Esse capítulo busca ressaltar as relações entre as AC e a Educação Física e pontos referentes a formação inicial por meio de uma revisão bibliográfica com achados científicos que corroborem para a inserção desse tipo de atividade no contexto escolar.

4.1 AS ATIVIDADES CIRCENSES E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Bortoleto e Machado (2003) contribuem mostrando que as AC estão situadas nas atividades físicas e expressivas, sendo que há possibilidade de surgirem

esportes e/ou jogos destas modalidades. A importância nesse sentido se dá pelo fato de serem criadas ainda outras maneiras de explorar as atividades já existentes até mesmo para o surgimento de novas. Os jogos circenses contribuem para o desenvolvimento de habilidades como a coordenação, concentração, percepção sinestésica, percepção espacial, equilíbrio, força de reação, velocidade e ritmo.

Como nos lembra Bracht (1992), o movimento a ser tratado pela Educação Física, como disciplina escolar, é aquele que carrega determinado sentido/significado conferido por um contexto histórico-cultural. É justamente por ser dotada de sentido e significado, como manifestação artística e parte da cultura corporal, que a arte circense pode ter justificada sua presença na Educação Física Escolar.

A relação entre as manifestações circenses (e posteriormente o circo) e a atividade física (ou atividade corporal), de maneira não sistematizada, é bem antiga. Percebemos na atualidade, contudo, não é só um grande desenvolvimento da arte circense como área específica de conhecimento e expressão artística, mas também sua cada vez mais “afinada” relação com a área da Educação Física, como espaços de conhecimento cultural e expressivo (DUPRAT; GALLARDO, 2010, p.167).

A arte, quando desenvolvida especialmente na Educação Física, com as suas práticas corporais, proporciona a expressão de emoções, sentimentos que estimulam o processo criativo e a imaginação do aluno que deve desenvolver na sua totalidade. De acordo com Santin (2001), as partes não podem ser divididas e enquanto o homem for apresentado como uma dualidade e mesmo como um simples somatório, a Educação Física ficará encarregada de se ocupar da parte física, para prestar serviços à parte mais nobre do ser humano.

De acordo com Fodella (2000), a “aventura pedagógica” com as atividades circenses proporcionou uma aproximação importante das artes com os saberes das aulas de Educação Física de modo a consolidar a dimensão expressivo-comunicativa do corpo. Como exemplo das aproximações da expressão corporal com elementos do circo, Soares (2013) apresenta que o sentimento de repulsa ou medo, era quebrado em seguida, pelo descompromisso do palhaço que gerava risos entre os espectadores.

Em apenas um espetáculo, vemos que inúmeras sensações emotivas estão presentes em pouco tempo. No ambiente escolar, em situações semelhantes, alunos

devem ser constantemente estimulados por meio da expressão corporal para saber a lidar com seus sentimentos nos diferentes acontecimentos da sua vida.

Para Silva (2011), as AC contêm uma rica produção cultural pela sua multiplicidade artística. Destaca também que o circo nada apenas é técnico. A linguagem circense, em conjunto, reúne inúmeras linguagens artísticas como o teatro, a dança, a música, a ginástica e os demais aspectos que englobam essa área. Segundo Caramês *et al.* (2012), ao desenvolver as linguagens artísticas por meio das AC nas aulas de Educação Física, as crianças têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, ter novas experiências e aumentar sua autoestima porque são capazes de realizar atividades artísticas e ser produtores de cultura, acreditando no seu potencial e em si mesmas.

Já Uvinha (2009) ao falar sobre os elementos na prática profissional da Educação Física na escola, apresenta que a adoção das AC é relevante na educação formal, pelo fato de que estas incluem um misto de teatro, ginástica olímpica, a dança com representações que desenvolvem a formação integral do aluno. Nesse sentido percebemos que, nas AC, estão presentes, de forma intrínseca, elementos da Educação Física, contribuindo então para salientar a relação entre esses dois pontos.

Assim sendo, compreender as circunstâncias e as razões que envolvem a construção desse fenômeno pode contribuir para um futuro mais favorável e sustentável tanto para a Educação Física, que envolvem a construção deste fenômeno, que recebe as atividades circenses e nela vê novas possibilidades, como para as atividades circenses (em representação das seculares Artes do Circo), que veem na Educação Física um espaço de multiplicação de seus conhecimentos, de construção de novas pedagogias e de ampliação de seus apreciadores (BORTOLETO, 2011, p.44).

Nesta afirmação, o autor mostra o desejo da Educação Física em renovar e diversificar seus conteúdos. Acreditamos que nossa área só tem a ser favorecida com essa relação, pois valoriza o campo da Educação Física, já que esta se encontra em crise, ampliando possibilidades já que as AC também são consideradas práticas corporais e por terem cunho cultural. A Educação Física busca superar a crise, procurando uma nova forma de organização e reestruturação para que a área resgate sua identidade e tenha prestígio por sua importância.

Para Caramês *et al.* (2012), as AC na Educação Física Escolar, devem ser abordadas como um conteúdo com o intuito não para formar ou revelar artistas, do

mesmo modo que o esporte escolar não deve revelar e treinar atletas. Se esse pensamento não permanecer, a Educação Física na escola continuará com o caráter técnico e tendo relações com o alto rendimento, e esse não deve ser o seu objetivo. Gonçalves e Lavoura (2011) propõem que na sistematização do processo do trabalho coletivo, os alunos conseguem aprofundar seus conhecimentos e avançam, de modo a quebrar a barreira existente entre ser um expectador e um protagonista desta prática corporal.

Para Silva e Câmara (2004), o ensino das AC não precisa estar somente a técnicas, deve agregar com as práticas os valores e saberes da arte e da cultura circense. O processo de ensino-aprendizagem do circo deve usar esses fatores para uma formação equilibrada para tornar a transmissão de conhecimentos algo favorável.

Um trabalho coletivo com aspecto social é desenvolvido quando as AC se tornam parte dos elementos a serem trabalhados na Educação Física. Nisso, cada um faz a sua parte. Nas acrobacias, alguns são volantes, outros, base, alguns sustentam e seguram, outros saltam e se equilibram, mas todos esperam a sua vez. No malabarismo há atividades de cunho individual, e também em duplas, ou em pequenos e grandes grupos, exigindo não apenas o conhecimento e os limites do seu próprio corpo, mas também o dos demais colegas que estão envolvidos nas atividades. Por existir o desafio da superação, é possível que essas atividades melhorem a autoestima e a autoconfiança dos alunos.

Propor que o circo seja um conteúdo da Educação Física Escolar é, antes de tudo, encará-lo como uma manifestação da cultura corporal, uma forma de expressão, possível de ser aprendida e sistematizada num processo pedagógico. Não obstante, para que a arte circense – e outras formas de conhecimento – desempenhem um papel de fato formativo, é necessário que ela distancie-se daquilo que é imediatamente vivido pelos indivíduos em sua vida cotidiana, de modo a justificar a presença deste conteúdo como objeto de estudo da cultura corporal nas aulas de Educação Física Escolar (GONÇALVES; LAVOURA, 2011, p.87).

Mas é necessário tomar o cuidado porque “nem tudo que o circo nos oferece poderá ser incorporado” (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.177). Um exemplo disso que pode ser esclarecido são as atividades aéreas no ambiente escolar. Muitas vezes, a realidade escolar não permite que esse tipo de atividade seja desenvolvido. O principal fator para essa dificuldade é a falta de preparo do professor incorporado pela falta de estruturas físicas e materiais que impedem a segurança do aluno.

Corroborando com isso, Bortoleto (2011) mostra que além dos riscos pedagógicos para o desenvolvimento das AC, deve haver também uma preocupação com a integridade física dos alunos envolvidos.

Coasne (1992) alega que o aluno ao aprender e se apropriar das AC não deve ter a apenas a fama de práticos, mas incluir uma capacidade reflexiva que vá além da dimensão físico-motora. Por isso, devemos levar em consideração também que o corpo humano deve virar um corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não “espaço” vazio a ser preenchido por conteúdos.

Além disto, é de suma importância levar em consideração que as AC são tratadas pela Educação Física como um conteúdo sendo estimulado por um trabalho pedagógico que insira esse tipo de atividade para as aulas. De acordo com De Gaspari e Schwartz (2007), o universo circense possui elementos lúdicos, expressivos e comunicativos dentro dos aspectos físico, psíquico e sócio cultural com contribuição riquíssima na área de conhecimento da Educação Física. Em tempos de competitividade acirradas, inegáveis são as contribuições das atividades físicas que proporcionam experiências sensíveis, capazes de promover o encontro do ser humano consigo mesmo e com o outro de um modo que a atividade circense consegue fazer.

Para Duprat (2007), a AC entra como divisor de águas, analisando que é possível romper com os padrões estabelecidos com a Educação Física “rotineira”. Corroborando com isso, Invérno (2003) acredita que a AC se configura como uma atividade que reúne vários conhecimentos de caráter educativo o que é suficiente para abordar tal arte no currículo não só da Educação Física, mas de outras disciplinas escolares.

Sua inserção no âmbito da Educação Física Escolar, não se trata em negar os demais componentes da cultura corporal. Esses componentes podem e devem ser trabalhados durante as aulas, mas a proposta é incluir as AC como um conteúdo também a ser desenvolvido por meio das aulas de Educação Física. Prodócimo *et al.* (2007) mostram que com a transformação e o crescimento do circo, acreditam que esse é o momento ideal para ampliar e divulgar os conhecimentos sobre essa arte, e a escola é ideal para essa divulgação como um meio disseminador, principalmente na Educação Física Escolar que é a responsável pela cultura corporal.

No que diz respeito ao trabalho do professor, segundo Bortoleto *et al.* (2011) realiza-se uma mediação de modo que o aluno encontre respostas para as propostas que são desenvolvidas, fazendo com que o aluno pense em formas de solucionar problemas que as determinadas situações oferecem, evitando dar “tudo pronto”. Para isso, faz-se necessário, segundo Freire (1996), seguir uma rigorosidade metódica para o aluno comece a pensar certo para assim, facilitar a organização do processo de ensino-aprendizagem, tanto para alunos como para professores.

Porém, o conhecimento da realidade do aluno é fundamental e serve de apoio para a compreensão e apreensão dos conhecimentos que virão a ser constituídos. Por esse fato, observamos que o ensino não depende exclusivamente do professor, assim como a aprendizagem não é particularmente do aluno, há nesse processo uma reciprocidade em relação ao que é ensinado e aprendido.

Goulart (2011) alega que o mais importante ao desenvolver as AC é respeitar o tempo da criança usando estratégias para que ela tenha possibilidade de experimentar e aprofundar seus conhecimentos adquiridos, permitindo que as crianças mais e menos habilidosas ou com fixas etárias diferentes brinquem e compartilhem do mesmo movimento, de acordo com o seu tempo. Esses fundamentos passam pela capacidade do professor de saber adaptar os conteúdos propostos de acordo com a realidade do aluno e da escola em que este está inserido.

Acreditamos que as AC é um conteúdo desenvolvido na Educação Física Escolar com um caráter baseado na criatividade, onde o professor é um mediador na transmissão de conhecimentos. E assim, o aluno tem a capacidade de ler e entender não apenas os movimentos que executa, mas como um meio de ampliar seus conhecimentos.

No caso, as aulas de Educação Física, pretendem estudar o ser humano e sua conjuntura, com fatos que nos pertencem integralmente através de um “exercício humanizador”. Considerando a busca da transformação social, a coletividade é uma das formas de acabar com as desigualdades, podendo ser com jogos, brincadeiras e atividades de cunho circense. O trabalho, a maioria das vezes tem ênfase na coletividade, mas não deixa de lado questão das singularidades de cada aluno.

O repertório de diversidade que compõe as AC permite ao aluno a descoberta de ter gosto por uma ou mais práticas específicas do circo que vão de acordo com seu interesse. Se o aluno, não for atraído por atividades de acrobacia, pode ser por atividades de encenação e expressão corporal, atividades de malabarismo e até mesmo aéreas. Isso possibilita o professor atrair o aluno para todas as práticas, já que estas se relacionam entre si por conter fundamentos básicos em comum. O desenvolvimento de tais atividades trás inúmeras possibilidades de conteúdos a serem vivenciados pelos alunos por meio das dimensões de ensino-aprendizagem nos aspectos estruturais, materiais e didático.

4.2 RESPEITÁVEL PÚBLICO: O CAMINHO E PERSISTÊNCIA PARA O EQUILÍBRIO IDEAL

A escola não deve privar o aluno, deve incentivá-lo a obter novos e os mais diversos tipos de conhecimentos. O problema disso é que o aluno acaba, muitas vezes, sendo refém de uma escola que já tem conhecimentos pré-estabelecidos, privando os demais conhecimentos que também são importantes para a sua formação.

Um exemplo destes conhecimentos, que podem ser tratados na Educação Física Escolar, são as AC e pontos referentes ao universo do circo. No lugar de holofotes e performances perfeitas, as AC na escola devem receber os alunos de diferentes faixas etárias que participam das diversas modalidades exibidas nas apresentações circenses.

Neste tipo de atividade, todos os alunos podem mostrar suas habilidades, já que esta é uma atividade inclusiva de grande valia aos alunos que tem a possibilidade de se sentirem produtores de uma cultura. E o professor pode fazer uma reflexão referente aos equilíbrios e desequilíbrios de todo o processo de ensino-aprendizagem de forma que possibilita uma compreensão maior do que foi desenvolvido, aprimorando sua prática enquanto docente.

Deste modo, é possível analisar que as AC podem ser tratadas na escola com um componente a ser inserido nas aulas de Educação Física como um saber relativo à cultura corporal a ser trabalhado com os alunos. De maneira que possamos promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística,

através de uma abordagem educativa no âmbito pedagógico e, que também possibilite cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas.

Considerando que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física se dão por meio de conhecimentos culturais do meio circense, podem ser desenvolvidos como novas experiências levando em consideração a relevância do tema abordado. A quebra do distanciamento entre a escola com a Arte Circense é fundamental para que seja possível pensar em um processo de ensino-aprendizagem que se dê não necessariamente sob uma lona, mas também dentro da escola e assim, socializar conhecimentos de cunho históricos e sociais que trazem contribuições para o aluno com aspectos sociais, afetivos, motores e psíquicos.

A sistematização de uma proposta para as AC na Educação Física Escolar é necessária, visto que sistematização é diferente de acúmulo de conhecimentos. Ela trás perspectivas e possibilidades para que o aluno melhore a sua capacidade de entender, de refletir, e de compreender o meio em que está inserido. A maneira como ela é conduzida, não se dá apenas pela lógica da escola, mas pela lógica do meio que o aluno está inserido. Saviani (1999) mostra que a sistematização de construção de saberes mais elaborados devem ser entendidos enquanto novas formas de elaboração do pensamento, do fazer e do saber sobre o fazer, de modo a se ampliar por intermédio de saltos qualitativos.

Quando inseridas na escola, as AC devem ter um potencial educativo, formativo e lúdico, de tal modo, mostra a importância do circo enquanto parte relevante da cultura corporal e como instrumento para a melhora da qualidade dos alunos. As AC constituem-se como um leque de possibilidades para a escola. Nesse caso, é destacado sobre a relevância de ser aplicado nas aulas de Educação Física no que diz respeito ao desenvolvimento variado que vai desde as habilidades motoras até saberes relacionados às questões da discussão de valores.

O ensino da Educação Física, com o compromisso do trabalho desenvolvido pelo professor na escola hoje:

Não se trata de receitas a serem aplicadas, mas da criatividade, da inventividade e do compromisso. A inspiração deve vir da situação que se enfrenta no cotidiano da escola. Esta deverá ser a norma fundamental, caso ele queira atuar como agente transformador, de que cada um de nós age a partir de seus desejos, de suas necessidades (SANTIN, 2001, p.100).

Estes apontamentos e reflexões contribuem para que os profissionais de Educação Física revejam suas aulas e a finalidade de sua disciplina. Também trás subsídios para que os cursos de formação de professores em Educação Física tornem esse debate acessível a todos os envolvidos, no intuito de se prepararem para a atuação no âmbito escolar de modo a assumirem o compromisso com uma educação transformadora, contribuindo para a revisão de sentidos e valores.

CAPÍTULO V – DISCUSSÕES DOS DADOS

Organizamos a discussão dos dados com categorias baseadas nas respostas dos entrevistados. Essas categorias foram divididas de acordo com a relevância das respostas baseadas nos objetivos do estudo e nas repetições que presenciamos das respostas dadas.

A totalidade dos artistas entrevistados acredita ser importante o desenvolvimento das AC nas aulas de Educação Física no âmbito escolar. Porém, durante as falas, notamos que há fragilidades em relação a sistematização quando esse conteúdo é levado a escola. Por isso, realizamos divisões que apontam pontos positivos e pontos negativos de acordo com a visão dos entrevistados.

5.1 A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Reafirmamos e defendemos a ideia de que as AC possuem relevância para a Educação Física. Para deixar essa ideia mais clara, questionamos os artistas entrevistados sobre a ideia deles em relação a essa afirmação.

As respostas alegando essa importância foram unânimes. Todos eles acreditam na relevância de desenvolver AC em aulas de Educação Física. Ressaltamos que os sentidos dados dos artistas em relação as suas aulas foram inúmeros, que envolveu desde questões culturais do circo, a valorização da Educação Física e ênfase em melhoras motoras dos alunos e o caráter lúdico que essas atividades têm.

5.1.1 Circo como Cultura

Um dos temas abordados nos encontros reflexivos foi entender o circo como cultura, algo construído historicamente. Abordar essas temáticas nas aulas é fundamental para que os alunos entendam-se como produtores de uma cultura. E o professor, ao se apropriar desses conhecimentos teóricos, unidos à prática, compreende melhor os a aprendizagem dos seus alunos. Atuando assim, com qualidade, permitindo uma reflexão mais apurada sobre a sua prática.

O fato de ir além das atividades práticas, vemos na fala da Bailarina:

“Como é uma coisa nova, eles vem com outra energia né!? Olham com outro olhar, e daí se eles gostaram, eles pedem pra repetir. Então, acho algo de grande importância porque eles podem fazer isso com os amigos ou em casa. Até um aluno relatou que tinha feito atividades com a irmã. E aí a gente vê que eles levam pra vida né!? Até na forma de olhar o circo de outra maneira quando forem, falar pra mãe que fez algumas coisas que viu lá” (Bailarina).

Quando os alunos aprendem as atividades com gosto e qualidade, o processo de ensino aprendizagem se torna um facilitador do conhecimento. É possível que as vivências com as atividades circenses, se tornem experiências que vá além dos muros da escola, agregando uma maior interação do aluno com essas atividades. É possível constar que com a quebra do distanciamento entre a escola e a arte circense, podemos pensar num processo de ensino-aprendizagem que se dê não necessariamente sob uma lona, mas também no âmbito escolar (CARAMÊS; SILVA, 2011).

O olhar o circo de outra forma, também transparece a ideia de valorização dessa arte por meio da Educação Física. Bortoleto (2011) aponta que a perspectiva dessa união contribuir pra um futuro favorável e sustentável para ambas as áreas. Para a Educação Física, que recebe as AC e nela vê novas possibilidades e também, para as AC, que olham a Educação Física como um meio que multiplica conhecimentos, que constrói novas pedagogias e amplia apreciadores.

5.1.2 Ampliação da Educação Física

Como valorização da Educação Física e as AC, vemos em mais um trecho da fala da Bailarina:

“As atividades circenses na Educação Física são relevantes, sim. Porque são outras atividades e que eles (alunos) têm que ter esse conhecimento, quanto mais coisas abranger a Educação Física é melhor, tem mais facilidade deles fazerem as aulas, buscar coisas novas, não ficar sempre nas mesmas” (Bailarina).

Nessa fala notamos que há uma preocupação com a área da Educação Física, que busque além valorizá-la, ampliar os conhecimentos que está pode proporcionar. Essa ampliação de conhecimentos reflete na formação do aluno, o qual tende a ganhar.

Na fala do Malabarista vemos ainda:

É uma abordagem diferente, só vem a somar a EF porque nós e os alunos na escola, não estamos acostumados com isso. Eu venho de uma outra vertente, por trabalhar a Orientação na escola, e também acredito na importância de inserir algo diferenciado na escola, e tentar provar que a gente não precisa ficar só nos mesmos esportes, né? A gente sempre tem que tá inovando, e isso é de suma importância pra nós. (Malabarista)

Quanto a importância de buscar pontos que visem a importância de ampliar os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física tal qual os benefícios que podem trazer, temos Daolio (2004), que revela que a cultura corporal se constitui em uma área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento. Consideramos que essas práticas quando tratadas como conteúdos de ensino valorizam a experiência social da humanidade com conhecimentos e modos de ação, constituídos como meios em que os alunos assimilam e adquirem capacidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais.

Ao ser questionada sobre o modo como vê as AC na escola, em especial na Educação Física, a Contorcionista disse que:

“Foi bem interessante porque às vezes a gente fica em atividades que os alunos já conhecem, que não fogem do que já é trabalhado. As Atividades Circenses proporcionam a questão da novidade, sabe? Além de trabalhar o conteúdo, e desenvolver... A novidade estimula o aluno a participar sempre e a praticar porque tudo que é novidade eles se envolvem e também pela curiosidade que eles tem em saber como faz as coisas” (Contorcionista).

Além disso, durante os primeiros encontros reflexivos, alguns dos artistas comentaram que ficaram surpresos com a recepção que tiveram na escola, pois os alunos gostaram muito da ideia e tiveram muito interesse com o tema “circo”. Nessa forma de atraí-los às aulas foi mais um subsídio que ressaltou a importância das AC contribuir com a Educação Física de modo recíproco.

No viés dos anos iniciais de ensino, Caramês; Silva e Rodrigues (2013) constaram que diante das possibilidades das AC nesse nível de ensino, tais atividades poderão tanto atender discussões sobre a ampliação das práticas na Educação Física, como meio de trabalho com sentido lúdico.

Para o Malabarista, as AC, principalmente nos anos iniciais, permite uma organização e de modo a mostrar a Educação Física com um caráter que vá além dos métodos tradicionais de ensino:

“O que acontece quando chegamos na escola? Tem os esportes coletivos nos anos finais. E nos iniciais não tem nada. Por isso tem que trazer algo pra atrair eles, porque eles estão acostumados só a correr, pegar, bater neles mesmo, ou algo nesse sentido. Então eu optei pelas atividades circenses porque acho interessante, e eles vêm pra aula, acham mais engraçado, envolvem muito a questão das cores, envolve algo mais atrativo pra eles” (Malabarista).

Nessa fala, observamos que há uma preocupação em atrair os alunos pra aula e as AC são apresentadas como uma ferramenta que faça com que estes alunos participem. Além disso, é possível perceber que há uma preocupação como a maneira que os alunos se comportam, despertando assim, a uma sistematização com as AC que se oponha aos métodos de expressão que os alunos estão acostumados.

Ainda se tratando no nível de ensino dos anos iniciais, a fala do Mágico aponta para a ludicidade que as AC proporcionam, que segundo ele, se dá “pelo repertório possível de atividades que elas têm”. E ainda comenta que: “o que mais chamou a atenção foi a expressão lúdica, pela faixa etária deles é boa de trabalhar. Quanto mais lúdico e com imaginação, vai criando um cenário na cabeça deles. Com cenário e com obstáculos estimula muito o desenvolvimento deles e eu vejo isso como positivo”.

Corroborando com isso, Caramês *et al.* (2012) mostram que estas atividades representam a fantasia, o imaginário infantil e a diversão. Isso se dá porque os alunos desenvolvem sua ludicidade através da expressão corporal e conhecimentos sobre o corpo por meio de jogos, brincadeiras e atividades que encontram até mesmo a resoluções de problemas e o desenvolvimento das relações sociais.

Pela questão do lúdico e do imaginário infantil e pelos demais motivos citados nas falas anteriores, como a fantasia, as cores, o ambiente “engraçado” faz com que as AC sirvam de motivação para atrair os alunos às aulas de Educação Física. Para Caramês *et al.* (2012) isso ocorre por serem atividades de fascínio e motivação para as crianças, justamente por ser algo diferente visto na escola.

O desenvolvimento que três dos dez artistas notaram em relação a motricidade de seus alunos foram equilíbrio, coordenação e ritmo. Essa ênfase na aprendizagem motora se dá pelo fato de que eles utilizaram como abordagem do ensino da Educação Física a psicomotricidade que está pautada nas ações das experiências individuais do próprio indivíduo.

Em um estudo realizado por Caramês; Corazza e Silva (2012), apontou que houve melhoras significativas no repertório motor de alunos submetidos a um programa de AC. As autoras ainda despertaram sobre o valor de explorar a cultura corporal por meio dessas atividades, o qual através de estímulos contribui para o processo de desenvolvimento do aluno.

Desse modo, o trabalho das AC no âmbito da Educação Física escolar podem englobar os fatores presentes na cultura corporal, fazendo uma aproximação que abrange desde os conhecimentos motores, cognitivos até os conhecimentos culturais.

Consideramos que as abordagens utilizadas pelos artistas entrevistados também dão créditos e reforçam a inserção das AC enquanto conteúdo da Educação Física quando verificamos que as abordagens foram diferenciadas. Conforme as respostas, 5 utilizaram a Psicomotricidade, 2 a Desenvolvimentista, 1 a Construtivista, 1 a Humanista, 1 a Crítico – Emancipatória.

A intenção de questioná-los sobre a abordagem é a de conhecer sobre as características de suas aulas, a maneira como está se dando o processo da formação inicial de cada um deles. Podemos ter noções básicas das relações como estabelecem frente aos alunos no ato de ser professor, como exemplo citamos a fala do Mágico, que utilizou a abordagem Psicomotora: “Optei pelas AC porque trabalha questões motoras e a parte lúdica, que veio de encontro com a minha abordagem, principalmente nas séries iniciais, pelo repertório de atividades possíveis”.

Paralelo a essa idéia, constatamos que as AC podem ser desenvolvidas em qualquer abordagem de ensino da Educação Física. Lembrando que a intenção dos encontros reflexivos não foi a de determinar abordagens para as AC, mas a de despertar ideias, onde cada estabelecia sua abordagem do modo mais conveniente nas suas aulas.

5.2 PONTOS POSITIVOS

Assim como na relevância, os pontos positivos da inserção dessas AC nas aulas citados pelos artistas entrevistados variaram. Todas as respostas trouxeram a devida importância para a pesquisa e as variações se deram em relação ao desenvolvimento da expressividade dos alunos, as relações sociais, como união entre a turma e o respeito com o professor. As respostas das falas foram

surpreendes porque os pontos positivos superaram as expectativas, deram maior amplitude de defesa das AC na Educação Física.

A “expressividade” e “expressão corporal” foram os termos que mais se destacaram nas falas, sejam eles utilizados nos pontos positivos das perguntas ou quando questionados sobre a relevância das AC na Educação Física.

Em sua fala, a Trapezista ainda desperta para uma diferenciação das AC frente aos demais tipos de atividades:

“Eu vi que desenvolve a parte corporal, a manifestação da expressividade que às vezes não acontece em outros momentos. E com as atividades circenses eu percebi que acontece mais naturalmente” (Trapezista).

A relação entre as AC e a expressão corporal é válida, pois ressaltamos essas atividades como importantes para o desenvolvimento das possibilidades expressivas dos alunos. Entendemos que é possível propor atividades relacionadas ao circo com a intenção de perceber e/ou experimentar determinados movimentos corporais e ampliar as possibilidades expressivas.

A repressão aos movimentos dos alunos na escola ainda é constantemente visível nesse ambiente. Os alunos são instruídos pela direção e pelos professores a terem um comportamento que envolve ficar sentado na classe, não correr, não conversar, evitando os movimentos, apenas se expressar quando solicitado.

Essa repressão mencionada é um ponto que merece destaque, pois prejudica o papel que o professor de Educação Física de trabalhar na perspectiva de fortalecer e proporcionar práticas expressivas, responsável por incentivar as manifestações da cultura corporal. Atrelado a isso, pode trazer atrasos e dificultar o processo de desenvolvimento da expressão corporal dos alunos.

Visando suas funções durante o processo de ensino/aprendizagem, o professor deve estimular seus alunos ao movimento. Souza; Berleze e Valentini (2008) enfatizam que estratégias motivacionais, como a criação de ambientes significativos que considerem os interesses dos alunos por meio de atividades diversificadas e de progressiva dificuldade, constituem oportunidades efetivas para um considerável desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e de autoexpressão.

Essa relação está presente na fala do Palhaço, que através de atividades relacionadas a expressão corporal e as AC, obteve outras conquistas importantes na sua experiência como professor, o fato de conquistar seus alunos:

“Eu acho que primeiro é pelo fato de mexer com a expressão corporal. Eu percebi nos meus que eles estão meio travados, meio tímidos talvez. De não poder tocar no colega, principalmente nos guris com as gurias, aquela briguinha de sempre. E fazendo as atividades eu vi que eles se soltaram mais. Nas atividades do espelho e da massinha de modelar, foi ali que eu ganhei a turma. Depois dessa aula, virou uma relação de “amigão” com eles” (Palhaço).

E ainda com as atividades expressão corporal se propõe resgatar e desenvolver todas as possibilidades humanas inerentes ao movimento corporal resgatando a linguagem individual nos seus mínimos detalhes para desenvolver as potencialidades e possíveis comunicações mais fluidas e uma modificação da atitude geral (BRIKMAN, 1989).

A expressão corporal é essencial para as crianças principalmente no ambiente escolar, pois é capaz de contribuir com seus processos de formação do aluno. E também, refletem as intenções do indivíduo com a comunicação corporal, com a sensibilidade, revigorando a busca de um sentido que dê suporte para a conscientização desses acontecimentos.

As relações sociais estabelecidas durante as aulas foram preponderantes para o desenvolvimento da mesma, segundo os artistas entrevistados. Foi possível perceber pelas falas, melhoras na relação entre os próprios colegas e melhoras no relacionamento com o professor estagiário:

“O mais importante foi que os alunos prestaram mais atenção na aula, foi onde eu ganhei a turma. Logo no início que eu estava com eles a relação era bem complicada, e depois com as atividades circenses eu consegui chamar a atenção e eles me respeitaram mais depois disso” (Malabarista).

Estabelecer uma boa relação entre o professor e o aluno é essencial para que a prática pedagógica dê certo. O bom relacionamento proporcionado é fruto do empenho do professor em definir as AC enquanto conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, por conseguir encantar e atrair os alunos com objetivos claros que deram firmeza ao que estava sendo proposto, e conseqüentemente, adquirir o respeito necessário.

As boas relações entre os próprios alunos durante as aulas com AC foram destacadas pelo Palhaço:

“Precisa ver o que eles gostaram, deram de risada e se divertiram e se mexeram. Porque às vezes a gente planeja uma atividade, acha que vai dar certo, mas aí, sempre tinha aquela coisa dos alunos não se darem, um não

gostar do outro, outro querer ficar sentado. E assim, com as Atividades Circenses é mais universal, consegui unir mais eles” (Palhaço).

Este fez um apontamento essencial para sua prática quanto professor que foi a preocupação com o planejamento de suas aulas. O artista entrevistado também analisou o comportamento de seus alunos durante a prática. As reações dos alunos, dentre elas, as dificuldades de relacionamento que estes tinham e que foi amenizada com a opção das AC como uma opção na busca da resolução de problemas encontrados na turma.

Fouchet (2006) entende que a necessidade de inserir as AC na Educação Física também se dá pelas competências gerais que esta proporciona. São elas: ética, cooperação, autonomia, cidadania o qual tenham objetivos a estabelecer respeito, valorização do aluno, organização, ajuda mútua e tomada de consciência nas dificuldades.

Partindo desse pressuposto, é importante destacar os valores sociais dessas atividades no processo pedagógico que vão desde a cooperação, podendo ser caracterizado pelo trabalho coletivo na preservação de todos os envolvidos ao respeito adquirido a cada bloco de atividades desenvolvido, sejam naqueles que o aluno tem mais facilidade de aprender ou não. Então as competências sociais vão sendo formadas com as AC na intenção de acrescentar melhorias na qualidade do ensino na escola.

Na fala da Monociclista, foi considerada com o ponto positivo a ideia de “envolver todos os alunos em todas as atividades, isso por serem mais dinâmicas, e eles se envolvem mais”. Reforçando a ideia da participação de todos, Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011) mostram que essas atividades podem ser realizadas por todas as pessoas, independente de faixa etária, sendo estas com ou sem experiência, mas que elas tenham interesse em conhecer as artes circenses.

Caramês *et al.* (2012) percebem que as os conteúdos que constituem as AC, levam ao aluno estabelecer relações que dizem respeito ao papel social que cada um tem nas atividades, tornando isso algo pertinente ao processo de formação do indivíduo.

Na Educação Física Escolar quando o professor desenvolve questões referentes ao circo, contribui com a elaboração de regras de convivência e estabelece a representação de diversos sentimentos. Segundo Fouchet (2006) a prática das AC motiva um grande número de pessoas, agrega todos os alunos de

modo a considerar as individualidades de cada um. Permite a todos igualmente experiências originais, envolvendo fontes de emoção, de prazer e de interesse para os alunos. Favorece um contexto heterogêneo, com a valorização dos gestos individuais, aptidões e centros de interesses, levando os alunos a tornarem-se atores de sua própria aprendizagem.

Isso ocorre porque no universo do circo há um repertório de possibilidades que despertam a curiosidade do aluno, como algo individual que é compartilhado por uma interação social, tratando os envolvidos como uma totalidade.

Quando questionados sobre as facilidades em desenvolver as AC em suas aulas, com a pergunta referente ao bloco de atividades que mais se adequou com a realidade que encontraram na escola os artistas entrevistados tiveram variações nas respostas.

Quatro dos artistas entrevistados citaram apenas um bloco como o mais acessível para desenvolvê-lo. Sendo que 2 dos entrevistados responderam que o bloco de manipulação de objetos (malabarismo) foi o mais acessível a ser desenvolvido e 2 pensam que o bloco de interpretações foi mais acessível.

O fato por considerarem o bloco que contém o malabarismo como o mais acessível se deu por ser considerada por eles como “algo mais diferenciado” em relação aos demais blocos porque motivou tanto a artista entrevistada quanto seus alunos da escola. Segundo Bortoleto (2008) o malabarismo é algo que fascina e se tornou eternamente atrativos para contemplação humana, isso pela capacidade de dominar o manejo complexo dos objetos. Ainda acreditamos que esta modalidade do circo atrai por ser algo que encanta aos olhos dos alunos como uma mágica, que envolve apenas truques reais, sem truques ilusórios.

A construção dos materiais para a prática do malabarismo também foi lembrada pelos artistas e foi considerada como algo interessante. Faz com que os alunos se sintam importantes e que busquem uma valorização e um significado mais apurado sobre as AC.

E conforme Bortoleto (2008) o ato de construir o próprio material permite a descoberta de diversas formas de variações desses materiais, que envolve cores, tamanho, sua própria estrutura que constitui um momento importante para a pedagogia. Desse modo, ainda de acordo com o autor, possibilita conhecer com profundidade as características dos objetos como as limitações e suas

possibilidades de ação, e conseqüentemente, aumentando o zelo e o respeito pelo material.

Embora apenas 2 artistas entrevistados responderam que o bloco das interpretações é o mais acessível, os demais também lembraram desse bloco em suas falas, juntamente com outros blocos. Ou seja, todos os blocos de atividades foram, de certa forma, levados em consideração. Mas o bloco das interpretações, com as atividades de expressão corporal teve um destaque nas respostas.

“De expressão corporal, os alunos entram na história e têm envolvimento total, não utiliza material e dá pra trabalhar na sala de aula. Eu adaptei e criei umas novas de expressão corporal porque são mais fáceis de aplicar” (Trapezista).

Na fala vemos que ocorreu pelo fato de que não era necessária a utilização de muitos materiais, diferente do malabarismo e das atividades acrobáticas. Isso é algo facilitador para a comodidade do professor, mas que também diz respeito a dificuldades que encontramos atualmente na escola pública, como a escassez de materiais para as aulas de Educação Física.

Conhecendo as dificuldades do meio escolar, Duprat e Gallardo (2010) defendem que o professor deve conhecer a infraestrutura da escola e as experiências dos alunos. De modo que as modalidades que não necessitam de muitos materiais específicos ou de uma infraestrutura especial ou que envolvem um número maior de participantes ao mesmo tempo, sejam as mais adequadas.

Durante um dos encontros reflexivos, dois dos artistas participantes da pesquisa relataram que conseguiram relacionar as atividades do bloco de interpretação como algumas atividades que envolviam a dança, envolvendo a encenação e a ausência da fala, com o aluno expressando-se apenas corporalmente. Isso, segundo eles, facilitou o processo de ensino–aprendizagem, pois conseguiram ter uma participação maior com as AC, já que a dança era um dos conteúdos previstos no planejamento das suas aulas.

Ainda questionaram se havia mais algumas atividades de dança que poderiam fazer parte das AC, as quais pudessem relacionar, como exemplo envolver temas do palhaço do circo com elementos cênicos do circo e da dança. Conversamos sobre isso, e foram dadas mais algumas sugestões e informações de outras atividades. Eles também foram questionados sobre quais outras atividades

poderiam ser criadas baseadas nas que já haviam desenvolvido. Obtivemos pontos positivos nessa conversa, visto que haviam artistas com experiências quanto professores de dança.

Os outros 6 entrevistados, durante a entrevista consideraram que mais de um bloco foi acessível e de fácil desenvolvimento, sendo que 2 desses responderam que todos os blocos foram acessíveis. Conforme vemos na fala do Malabarista:

“Usei os elementos da expressão corporal, mímica com conhecimentos sobre o corpo, depois trabalhei alguma coisa básica de acrobacias, com rolinho, ponte, vela, estrelinha. Mas sempre dificultando, fazendo eles criarem outras coisas em todos os blocos de atividades” (Malabarista).

Nesse relato, podemos observar boa parte do que foi visto nos encontros reflexivos foi desenvolvido em aula. O artista entrevistado, no papel de professor teve uma participação efetiva para com as AC. Quando se traçam objetivos e estabelecem um planejamento com convicção, deixando claro as suas perspectivas em relação aos conteúdos frente aos alunos, é possível encontrar facilidades durante a ação.

Com uma análise mais específica com os anos iniciais, Bortoleto (2008) nos traz que a escolha das habilidades circenses é orientada de acordo com sua equivalência para ampliar as experiências adquiridas das crianças. Cabe ao professor, então, trabalhar com temas relativos ao circo e procurar que os alunos utilizem as habilidades para criar e interpretar trabalhos com as AC, utilizando malabarismos, equilibrismos e habilidades acrobáticas.

Assim sendo, Duprat e Gallardo (2010) defendem a ideia de que o professor deve ter discernimento para identificar os conhecimentos circenses que são mais adequados a serem trabalhados na escola, e com incentivo, fazer com que os alunos busquem aprofundamento sobre o assunto.

As facilidades para que o desenvolvimento das AC ocorra é dada principalmente pela entrega do professor. Tanto na opção que faz pelos conteúdos que vai se apropriar quando no seu empenho frente as dificuldades encontradas, como a falta de materiais e o empenho na construção deles.

Adaptação e criatividade foram outros pontos que acreditamos como necessário ao tratar das contribuições das AC na Educação Física. A adaptação é um elemento importante para o professor durante sua prática na escola, os ajustes

necessários para suas ações devem ser condizentes com o contexto da realidade encontrada.

Consequentemente entendemos o desenvolvimento das AC na Educação Física como um desafio. Esse trato desafiador, para obter uma lógica em seu desenvolvimento precisa de elementos como a criatividade. Quando tratamos o tema criatividade nas atividades circenses não devemos pensar apenas na criatividade do aluno em explorar o corpo, os materiais, saber improvisar, criar e descobrir truques novos de malabarismo. Tudo isso é eminente para o desenvolvimento do aluno. Porém, a criatividade do professor frente a estas questões é tão importante quanto à criatividade do aluno.

O professor poderá observar as manifestações que envolvem as Atividades Circenses e adaptá-las à realidade a qual irá inserir-se, para poder socializá-las no âmbito escolar, criando metodologias adequadas a cada um dos diferentes contextos escolares, pois o conteúdo do Circo é tanto amplo, quanto flexível ao trato escolar (CARAMÊS; SILVA; RODRIGUES, 2013).

Ao serem perguntados sobre adaptação das AC na escola que lecionavam, alguns dos artistas entrevistados responderam que não fizeram adaptações. Acreditamos que houve um desentendimento por parte dos entrevistados em relação ao conceito de adaptação porque durante as falas, foi possível analisar que todos eles precisaram fazer adaptações sejam em relação a atividades específicas, a materiais ou a própria aula como um todo.

O Globista alegou que: *“não adaptei, foi igual ao que vimos nos encontros, mas até dei mais algumas atividades a mais que eram muito relacionadas àquelas que vimos aqui”*. A importância dessa fala mostra que mesmo com a opção de reproduzir “igualmente” o que foi visto nos encontros reflexivos, as atividades despertaram para adaptação, por se basear nas que já existiam e até mesmo no empenho por desenvolver atividades a mais do que foi visto.

Da adaptação surgiram questões como a criatividade do professor na resolução de problemas. Como exemplo, a Equilibrista relatou que os alunos estavam com dificuldades de manter a concentração na aula, alguns deles estavam atrapalhando o procedimento das atividades. Além disso, a dificuldade também envolveu os materiais, visto que havia apenas uma corda para que todos seus alunos realizassem as atividades referentes aos Equilíbrios Corporais. O procedimento para resolução do problema foi tomado durante a própria aula, que

sofreu alterações, adaptando as atividades em forma de circuito, para que, um maior número de alunos, efetuassem as atividades de modo conjunto.

Piccolo e Moreira (2012) apresentam a ideia de que o professor é responsável por gerenciar o que acontece no espaço de aprendizagem e precisa fazer com que o ambiente se torne mais favorável para o aluno aprender propiciando reflexões e novas descobertas, fomentando novos saberes.

O papel do professor de Educação Física é extremamente importante nos anos iniciais, os alunos estão propensos a receber inúmeros estímulos para obter conhecimentos e a infância se caracteriza como um processo de formação para as outras fases da vida. Indo ao encontro dessa perspectiva, Caramês; Silva e Rodrigues (2013) justificam que as AC nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais é uma possibilidade que é percebida e desenvolvida a partir de cada realidade de ensino.

É ainda um recurso possível e sujeito a transformações pelo professor ao considerar esta e outras possibilidades para sua ação pedagógica com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto a importância desse momento da vida da criança, em que professor deverá tornar significativo e adequado de acordo com as necessidades de seus alunos.

No relato do Malabarista notamos uma preocupação maior na busca por ampliar o que foi discutido nos encontros reflexivos:

“Eu fui um pouco a mais com os conteúdos que a gente viu nos encontros, eu apresentava alguns elementos pra eles, e eles criavam individual ou em grupos, tipo uma coreografia, uma sequência, adaptações ao jogo. Inventamos alguns movimentos, algo pra eles ficarem mais envolvidos nas aulas” (Malabarista).

Ocorreu por parte do Malabarista, além de uma ampliação da ideia de buscar mais elementos e conteúdos que tratassem das AC, o desenvolvimento de uma sistematização pautada na realidade que ele encontrou em suas aulas. A preocupação do artista entrevistado foi a de chamar a atenção dos alunos para aula, cujo recurso foi envolver a construção de movimentos através da criatividade.

O caminho pedagógico que cada professor traça no ensino das AC, mediante seu planejamento, é marcado por particularidades que envolvem a ação educativa. Com as AC é necessário um cuidado mais apurado para o planejamento visto que essas atividades possuem uma enorme gama de modalidades. Ou seja, ele que vai

determinar que unidades didáticas serão viáveis a serem desenvolvidas, qual o melhor método para fazer com que os alunos adquiram maior conhecimento, que estratégias de ação serão utilizadas. É um pensar a prática como uma forma de contribuir com o aprendizado do aluno, sem deixar de lado as experiências que ele tem.

Tão importante quanto o fazer é o conhecer o ato pedagógico feito pela intersecção de informações sobre o tema, trazidas pelo professor e as experiências cognitivas e até mesmo as motoras trazidas pelos alunos, que darão significados e sentido a esse processo de aprendizagem. As atividades que usarmos não precisam contemplar todos os requisitos que compõe as AC, o professor pode criar situações para os alunos vivenciarem características específicas do universo circense, aumentando sua bagagem de conhecimentos (DUPRAT; GALLARDO, 2010).

Fouchet (2006) defende o ideal de um “projeto pedagógico” das AC que estimule a criatividade dos alunos, e assim, a relação com a arte fica evidente, dando um sentido profundo a prática. Como contribuição, Nista-Piccolo e Moreira (2012) acreditam que o fazer pedagógico está diretamente ligado com a criação de desafios que provoquem um desequilíbrio nos alunos para promover o crescimento com avanços significativos, sem deixar de lado o reconhecimento de seu potencial, encontrando a aprendizagem eficaz da melhor maneira possível.

Com os relatos dos artistas entrevistados, verificamos alguns exemplos de adaptações utilizados para as práticas:

“As sacolas eu tive que levar. Não só quanto a estrutura da escola, mas quanto a idade deles também, eu tive que adaptar, e às vezes eles tiveram a iniciativa de mudar a atividade no final” (Bailarina).

“Fiz adaptações, mais a nível de materiais. Tipo com bambolês que tinham apenas 3 na escola. Sempre eu tinha que fazer um jogo com os materiais, às vezes um circuito para que todos pudessem participar” (Malabarista).

Duprat e Gallardo (2010) despertam a importância do professor saber adaptar suas atividades, pensar estratégias para qualificar a participação de todos no processo vivencial de cada atividade. Acreditamos que com esse empenho do professor não qualifica somente os alunos envolvidos, mas o próprio professor se torna qualificado quando está disposto e preocupado com o aprendizado de seus alunos.

O aproveitamento e exploração de materiais disponíveis na escola foi um fator destacado na fala da Acrobata: *“Eu trabalhei com os pés de lata que tinha lá na escola e estava abandonado. Vi que tinha relação com o circo e eu resgatei pras minhas aulas”*.

Como vimos na fala da Acrobata que teve interesse em não deixar de lado os materiais disponíveis. É de suma relevância o professor explorar todos os recursos disponíveis do ambiente escolar, buscar resgatar materiais e não deixando cair no esquecimento algo que pode ser de grande valor educativo que muitas vezes é desconhecido pelos alunos. Tudo isso são fatores que despertam para a criatividade e para a qualificação das aulas.

Ser um professor criativo é conseguir variar suas aulas, proporcionando situações diferenciadas para os alunos vivenciarem. É importante variar não só o ambiente das aulas, mas os materiais a serem usados nelas (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Além destas constatações, nos relatos dos artistas entrevistados ficou claro que foram criadas atividades referentes as modalidades das unidades didáticas das AC. Como alguns exemplos a seguir:

“Com a Corda bamba eu fiz eles saltarem, pularem, andarem de diferentes formas. Fiz atividades em duplas e em trios, ficar de mão com o colega, fazendo as atividades em cima da corda. Umas 2 ou 3 atividades eu criei” (Bailarina).

“Teve um dia que eu usei uma aula só com corda. Fiz atividades de salto, os alunos imaginando os animais, fiz também aquecimento com saltos, e um circuito que envolvia só as cordas” (Palhaço).

“Usei mímicas, tinham que tirar do saco o que era pra fazer, com elementos do circo, com palhaço, malabarista, bailarina, acrobata... Pra eles representarem, também teve um Jogo da Memória com os movimentos que eles deveriam adivinhar” (Trapezista).

“Fiz umas variações de caminhar, misturei com algumas coisas que vimos nos encontros. Os modos de andar, rápido, devagar, bem devagar, mais de vagar ainda” (Globista).

A fala dos artistas entrevistados revelou que eles se tiveram a intenção de ir atrás de outras atividades que não foram vistas nos encontros reflexivos. Criaram atividades as quais, conforme vimos nos relatos, envolveram a ludicidade e a criação de desafios aos seus alunos. Conforme Soares (2012) as atividades devem tornar um lugar de e reconstrução de saberes e práticas, e de constituição de

singularidades que visem componentes educativos que ofereçam a oportunidade para novas descobertas.

Para Caramês; Silva e Rodrigues (2013) as AC nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental fazem com que o aluno vivencie o movimento ludicamente, que é construído a partir de um sentido e um significado, tendo para isso uma relação direta com o seu próprio brincar, fazer de conta e o seu imaginário. E ao professor, é oportuno ir atrás de conteúdos na Educação Física a serem explorados e verificados nas aulas os quais possam contemplar esse universo.

Segundo Invernó (2003) a variação do trabalho com as diferentes modalidades circenses proporciona melhora dos alunos em habilidades coordenativas, de conhecimento e de controle corporal, sobretudo, de sua capacidade comunicativa e expressiva, fundamentais ao início da aprendizagem da criança.

As revelações expostas nessas falas também mostraram que houve a criação de novas atividades nas mais variadas modalidades das AC fazendo com que estas se relacionassem umas às outras. Durante os encontros reflexivos tratamos as unidades didáticas na perspectiva de relacioná-las. Como exemplo, citamos os equilíbrios corporais sendo que buscaram uma relação com o bloco de interpretação no sentido de utilizar mímicas e expressão corporal.

Isso desperta para uma análise que reforce a ideia de que não necessariamente as unidades didáticas do ensino das AC são aprendidas separadamente, mas de modo que se relacionem entre si, uma contemplando o aprendizado da outra.

A formação de professores é a nossa maior preocupação desse estudo quanto a inserção das AC na Educação Física. Para isso, desenvolvemos uma discussão que aponte os inúmeros pontos positivos e negativos de modo a contribuir com a área, na intenção de qualificar a defesa das AC no currículo de nossa instituição.

Os artistas entrevistados comentaram sobre a possibilidade de desenvolver as atividades em outros meios fora do estágio. As AC então, se tornaram um instrumento significativo para entender a sua relevância e refletir sobre a prática de modo que o conhecimento não fique restrito a prática do ECS III:

“Usei no estágio e principalmente no PIBID², porque eu dava aula de Ritmos para as turmas e encaixou plenamente, e as atividades circenses foi o que mais me ajudou desde o começo do semestre. As atividades de contar histórias e eles mesmos criaram outras por meio da história” (Trapezista).

Notamos que há acadêmicos que vão além das disciplinas obrigatórias que envolvem a prática educativa no meio escolar. Isso é algo que tem relevância pois amplia seus conhecimentos e experiências. E ao levar as AC para um ambiente fora do estágio, valorizam a prática pedagógica e mostram o interesse em desenvolver desse tipo de atividade. O professor em formação deve se abrir para o mundo a sua volta, para as diferentes alternativas que se apresentam em seu caminho, mas com consciência de seus referenciais, da prática pedagógica e de seus objetivos (KRÜGER; KRUG, 2008).

O Mágico também levou as AC a outro espaço fora do estágio, destacando a importância e justificando sua utilização:

“É bem interessante trazer principalmente pro público da educação infantil, que é o que eu trabalho em outra escola e nos anos iniciais também, pelo imaginário. Criam também situações muito boas para os alunos, mas que a gente que observar o grau de exigência que, por exemplo, no malabares é mais elevado, mas claro que tem que saber adaptar” (Mágico).

Ao levar as AC para mais outro nível de ensino, o Mágico mostrou ser possuidor de reflexões que levaram a justificativas para a presença dessas atividades. E ainda, as preocupações e estratégias pedagógicas que foram utilizadas, se fazendo presente uma gama de conhecimentos adquiridos de sua formação. Para isso, as metas e finalidades na formação inicial de professores incluem as dimensões de conhecimentos, destrezas, habilidades ou competências e atitudes e disposições (GARCIA, 1999).

Novas perspectivas em formação de professores apontam para um modelo reflexivo, onde o aprendizado se dá por experimentação e reflexão, direcionada para uma metodologia que insere o ato investigativo como meio de aprender a ser professor, entender o contexto escolar como um espaço complexo, instável e incerto e singular. Assim, como mecanismos de compreendê-los poderão construir e desconstruir revendo constantemente seus saberes (BERNARDI *et al.*, 2008).

² PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

E aos que estavam dependendo apenas da formação dada com as disciplinas obrigatórias do curso de Educação Física, ou seja, que não estavam envolvidos em outras escolas ou projetos de extensão dentro do ambiente escolar, vimos uma intenção de continuar com as AC quando surgirem outra oportunidade: *“E não descarto a possibilidade de trabalhar com as AC em mais outra oportunidade, com talvez outras turmas, com mais tempo. Gostei muito da construção do malabares e pretendo fazer ainda”* (Palhaço).

Essas falas reforçam a ideia de Bortoleto (2008) que faz uma análise sobre as AC e o Circo nos diferentes níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio, provando que há possibilidades de desenvolvê-las em quais que sejam a faixa etária dos alunos, considerando ser um excelente conteúdo que levam os alunos a formação cidadã.

E ainda, pelo artista entrevistado já pensar em algo que pode ser desenvolvido com outras turmas é importante porque, segundo Ontañón; Bortoleto e Silva (2013) pensarmos no processo de ensino aprendizagem, na busca de uma pedagogia das AC que debata a educação das diferentes modalidades circenses no espaço escolar, utilizando as que melhor se ajustem a realidade encontrada.

5.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Os artistas participantes da pesquisa também foram questionados sobre os pontos negativos e as dificuldades em desenvolver as AC em suas aulas. Buscamos através disso, mostrar que assim como em qualquer prática pedagógica desenvolvida, as AC também existem problemas para a sua execução. A intenção em questioná-los sobre esses pontos foi de fazer uma reflexão crítica enquanto pesquisadores e professores que defendem a inserção das AC na Educação Física, acreditamos que mostrando ambos os lados (positivos e negativos) qualificamos o ensino desse tema.

Como dificuldades referentes a aulas de AC, encontramos situações que dificultaram o processo de ensino-aprendizagem citadas pelos artistas entrevistados. Entre elas: Resistência frente a propostas das AC, problemas com os alunos indisciplinados, falta de materiais, dificuldades pessoais, intervenção da escola, pouco tempo para a realização das atividades e a formação inicial.

Separamos cada uma delas em subtítulos de modo a facilitar a escrita e leitura. Os problemas referentes a formação inicial, daremos um enfoque específico mais adiante, pensando que este é um dos temas centrais do nosso estudo.

5.3.1 Resistências

Propor o desconhecido causa estranheza, encontramos dificuldade em aceitarmos o desconhecido. Não é uma tarefa fácil conseguir agregar maiores conhecimentos onde já existem pontos pré estabelecidos. E na escola isso não é diferente. Cabe ao professor ter capacidade argumentativa, com um planejamento qualificado que convença os alunos e mostre a importância do que se quer propor.

Nessas dificuldades relacionadas às AC, notamos que houve uma resistência inicialmente significativa, conforme a fala da Acrobata ao apresentar as AC a seus alunos e nos contar sobre as dificuldades encontradas:

“O mais difícil, o ponto que eu mais encontrei dificuldades, primeiro foi a aceitação dos alunos. Falar de atividades circenses pra eles, já associaram ao circo, aí eles diziam: “Ah, prof... Como assim? A gente vai ter que se equilibrar lá no alto da corda bamba?” (Acrobata).

A novidade, a busca por tentar se desvincular de métodos com conteúdos tradicionais causa estranhamento, principalmente quando se propõe ao tema “Circo” na Educação Física pelo fato de que se imaginam apenas modalidades relacionadas a performances artísticas com níveis de rendimento elevados. Normalmente não há um pensamento pedagógico visto por pessoas que não conhecem as possibilidades que as artes do circo permitem.

Soares (2012) mostra que na visão da sociedade, a arte do circo não pretendia educar, apenas encantar. Para Takamori *et al.* (2010) a dificuldade de inserir as AC ao programa mostra uma antiga discriminação vivida pelo circo, que esta prática é uma diversão descomprometida.

Entendemos que isso acaba na desvalorização ao levar esse assunto para as salas de aula, mas que ao mesmo tempo ganha força no ato de pensar em uma organização pedagógica que convença sua inserção da escola, o que também foi outra dificuldade encontrada.

Conseqüentemente, no decorrer de suas aulas, a Acrobata apontou para a mudança da concepção de seus alunos sobre as práticas circenses nas aulas: “O

fato de trazer atividades diferentes a eles quebrou a resistência deles. Porque no início eles tiveram medo e como viram que as atividades eram boas, que não era aquilo que eles se preocuparam no início, quebrou” (Acrobata).

O que para Bortoleto (2008), a inserção das atividades circenses na escola, oportuniza a desmistificação de alguns equívocos próprios ao senso comum acerca desse tipo de atividade, como o de que é prática pouco séria, enganosa, pouco organizada, realizada por pessoas que não merecem respeito.

Para a superação da resistência por parte dos alunos, ou de qualquer outra instância, como professores, direção da escola ou pais, o professor que pretende incorporar as AC deve ter embasamento para sua defesa. Os conhecimentos sobre o tema “Circo” são essenciais para que se tenha convicção sobre a relevância de sua inserção nas aulas, reafirmando em prol de algo que pode contribuir na educação dos alunos.

5.3.2 Sistematização dos conteúdos

A falta de uma organização pedagógica para o ensinamento das AC também dificulta a sua expansão dentro da escola. Mesmo com o aumento da produção científica e artística da área, é possível notar fragilidades na formação de professores.

Estes, por não terem um preparo específico, acabam se restringindo a conteúdos rotineiros e privam os alunos a adquirirem outros tipos de conhecimento. Fouchet (2006) expressa preocupação quanto a uma provável omissão de modalidades relevantes ao circo, revelando superficialidade na apropriação desses conhecimentos.

E na fala da Bailarina, isso é possível de ser visto:

“Não foi difícil desenvolver as atividades, mas eles tiveram a ideia quando eu falei que ia trabalhar as atividades circenses foi: ‘Prof., nós vamos fazer o que o pessoal do circo faz?’ E eu: ‘Calma! Não é bem assim’. Aí expliquei que nem tudo dava pra fazer na aula. Algumas atividades como a ginástica a gente ia ver mais adiante porque numa aula não dava pra ver tudo. E aí expliquei os exercícios que eu tinha em mente e daí eles foram gostando” (Bailarina).

Com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Caramês; Silva e Rodrigues (2013) salientam a necessidade de algumas modificações em virtude das

experiências realizadas com a prática, as quais tiveram que ser adaptadas em virtude dos espaços físicos observados nas escolas, condições referentes ao material utilizado, possibilidade de movimento em relação às exigências físicas e às questões de segurança consideradas, que pode corroborar com a preocupação de uma organização específica para esse nível de ensino.

Em um dos últimos encontros reflexivos, os acadêmicos comentaram como exemplo, as atividades de malabarismo poderiam ser realizadas em sala de aula, porque evita problemas como as questões climáticas (vento e chuva), permite manter o controle da turma e dos materiais utilizados para sua prática (como jornais, bolas e sacolas). Comentaram ainda sobre outras atividades, mais convenientes de serem feitas no pátio, ou na quadra da escola (saltos e equilíbrios corporais, e atividades de circuito) apontando algumas justificativas como a utilização do tipo de material, assim como o malabarismo que envolveu bolas e lenços, materiais fáceis de serem perdidos.

É válido perceber as noções dos artistas entrevistados como uma forma de pensar numa classificação quanto ao tipo de atividade ao ambiente propício para a sua prática. Mas há ainda uma falta de organização quando nos referimos a preocupação da pedagogia das AC, no aprofundamento teórico e prático para pautar uma classificação de acordo com a realidade das escolas envolvidas.

Para que ocorra uma sistematização dos conteúdos, Ontañón; Bortoleto e Duprat (2012) acreditam que a os fundamentos pedagógicos das modalidades circenses devem ter elementos de progressão a partir das dificuldades dos exercícios e jogos, com objetivos, formas de avaliação, possibilidades de variações dos exercícios e construção de materiais alternativos.

Porém, dois dos artistas envolvidos na pesquisa disseram durante um dos encontros reflexivos que tiveram dificuldades em desenvolver uma sequência lógica com as AC. As aulas do tema estavam sendo aleatórias, não seguindo uma sequência didática para o aprendizado. Diante essa dificuldade, conversamos sobre a importância de desenvolver e organizar as atividades com uma sequência, que não necessariamente deveria ser a sequência que estava sendo desenvolvida nos encontros reflexivos, mas que poderiam ser adaptadas de acordo com suas turmas.

Com isso, é possível constatar o que Ontañón (2012) defende que há fragilidades teóricas e escassos avanços nas questões pedagógicas, que surge a necessidade de se conhecer ainda mais o “como” e o “por que” ensinar as AC na

escola. Piletti (1993) coloque manter organização e planejar atividades de ensino se tornam importante por evitar a rotina, contribui para a realização dos objetivos previstos, promove a eficácia do ensino, dá mais segurança e direção ao que se estabelece.

Então, o professor buscando uma qualificação que saiba tratar desses pontos, o aluno dá credibilidade às aulas e tem um desempenho melhor quando passa por uma organização pedagógica relevante frente a um conteúdo que nunca foi visto por ele. Além disso, o professor consegue acompanhar o desenvolvimento do seu aluno quando organiza etapas sequenciais de conteúdos. Portanto, tanto aluno como professor, são beneficiados se as AC seguirem uma ordem, transparecendo o valor educativo das atividades.

5.3.3 Alunos

Alguns outros problemas com os alunos prejudicaram a ação dos artistas participantes da pesquisa. Dentre eles, a dificuldade em manter a atenção dos alunos, envolver todos eles nas atividades e dificuldades de se expressarem:

“Mais foi a dificuldade da turma, a falta de atenção deles. Foi de uma forma geral a dificuldade deles prestarem atenção. No conteúdo das AC em si, não teve talvez porque eu sempre fazia atividades com objetivos a alcançar” (Malabarista).

Embora o relato do Malabarista isente a falta de atenção com as AC, verificamos que esse fator prejudica do desenvolvimento de todo o processo educativo do professor. A possível resolução do problema encontrado por ele com as AC, em fazer os alunos alcançarem objetivos das aulas, poderia ter sido levada aos demais conteúdos desenvolvidos durante todo o estágio. Constatamos dessa forma, a dificuldade do professor em conseguir se apropriar de resoluções de problemas em todos os momentos de sua aula.

A Monociclista ao ser perguntada sobre os pontos positivos da inserção das AC em suas aulas considerou “englobar todos os alunos nas atividades”. E, ao ser questionada com quais seriam os pontos negativos, a resposta se repetiu: *“Englobar os alunos nas atividades também é negativo, é difícil manter o silêncio. Como elas englobam toda a turma, a atenção é necessária e difícil”*.

Esse pode ser considerando um ponto negativo porque exige um cuidado maior do professor, um desafio em tornar o conteúdo relevante e manter o interesse dos alunos. E dessa dificuldade surgem consequências como buscar a concentração e o silêncio da turma.

A dispersão e a falta de atenção por parte dos alunos é comum nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo um problema presente na educação atual. O professor deve estar bem planejado com inúmeras atividades relacionadas ao objetivo da sua aula, já que nessa faixa etária os alunos não têm a capacidade de se manterem atentos por muito tempo. Deve assegurar os conteúdos com estratégias de ação com métodos de ensino diversificados. A proposta com as AC envolve os alunos, e não descarta o ponto principal, que é ensinar.

Nista-Piccolo e Moreira (2012) acreditam que o professor deve estar ciente sobre as diferentes formas de aprender e deve estabelecer os princípios de dos procedimentos metodológicos e as estratégias que levam a compreensão dos conteúdos propostos.

Outro ponto que foi considerado positivo por outros artistas envolvidos, foi considerado negativo pela Trapezista: a expressão corporal.

“Eu notei dificuldades de se expressar dos alunos, e quando percebem que outros estão fazendo eles fazem e são motivados por outros alunos. E aí quando a gente vai ver, às vezes eles voltam a se retrair” (Trapezista).

Mesmo que tenha sido um caso específico, foi uma dificuldade relatada pela artista. Pelas características de sua fala, salientamos que o problema seja a timidez desses alunos porque, segundo ela, eles realizaram os movimentos e participaram das atividades, mas não gostavam de se expor.

O tipo de atividade e o envolvimento dos colegas serviram de ferramentas motivadoras, mas eram retraídos com a visão da professora. Um problema que caberia a artista participante fazer uma conversa com esses alunos ou até com toda a turma para que eles não se sintam tímidos ou desmotivados. Explicar sobre a participação de todos com as AC, mostrando o papel de cada um em cada atividade é um recurso que pode ser utilizado, dando estímulos para que o aluno e respeitando a privacidade de cada um. De tal modo, o aluno tem interesse, descobre e explora a confiança em si.

5.3.4 Materiais

Nos pontos negativos também apareceram a construção dos materiais, citado por 2 dos artistas entrevistados. A dificuldade maior foi exigir uma construção efetiva do malabares, como os materiais alternativos e uma metodologia adequada:

“Na construção foi o que tive mais dificuldade. O Swing foi o que mais demorou, deveria ter levado o papel cortado já, e isso dificultou. E alguns têm dificuldade manipulativa, aí eu precisei ajudar mais ainda na construção” (Contorcionista).

Na fala da Contorcionista, foram encontradas ainda dificuldades nas capacidades manipulativas dos alunos, exigindo maior participação da artista envolvida na pesquisa. Destacamos mais uma vez sobre a importância do professor se conscientizar sobre a realidade do aluno, envolvendo suas capacidades e dificuldades.

Há uma série de cuidados importantes para a construção do malabares que envolvem o antes, o durante e o depois do processo. Antes o professor deve estar atento em estabelecer uma metodologia de preparação que efetive as etapas seguintes como a seleção de materiais adequados, desenvolver uma estratégia para que todos os alunos desenvolvam sua capacidade de construir seu próprio material e estar atento para quantidade de material necessária.

Durante a construção, o professor atenta-se para o envolvimento dos alunos, as maiores dificuldades que estes apresentam e os cuidados de segurança no manuseio dos materiais utilizados. Ao final, na exploração do material o professor faz uma avaliação dos materiais construídos, visando que eles cumpram a função social do aprendizado que supram a necessidade de servir os alunos, levando em consideração elementos como peso, densidade, tamanho em relação aos alunos.

5.3.5 Dificuldade pessoal

A dificuldade pessoal em atividades que envolviam a prática foi considerado por um dos artistas entrevistados como o principal ponto negativo. Ele alegou ter

dificuldades motoras de se expressar corporalmente, o que dificultaria fazer demonstrações aos alunos.

“A parte prática foi um ponto bem negativo. Se eu fosse dar malabarismo com bolas, indo além do malabares com lenços... Bah! Eu ia ter que treinar um pouco mais em casa. É mais uma dificuldade pessoal, mas nada que não dê pra passar pra eles na escola” (Palhaço).

O que merece destaque na fala é que mesmo considerando a dificuldade pessoal um ponto negativo, não foi um empecilho para dar sequência nas AC, já tentando buscar recursos para ensinar os alunos, treinando um pouco mais.

Porém, este artista entrevistado, ao mesmo tempo, pode ter privado seus alunos de adquirirem maiores conhecimentos e experiências com outros tipos de objetos para a prática do malabarismo. O professor não pode ficar restrito somente a práticas que ele tem mais afinidade, ou que sabe mais, isso prejudica o desenvolvimento do aluno. Se o professor acredita que não é capaz de ensinar através da demonstração, deve ao menos estar ciente de que existem outros métodos de ensino viáveis para a aprendizagem do aluno.

E, segundo Nista-Piccolo e Moreira (2012), é importante o professor estar ciente das diferentes formas de se aprender e assim, estabelecer quais os princípios de seu método que definirão os procedimentos da metodologia de sua aula com estratégias que levem seus alunos a compreensão dos conteúdos.

5.4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Baseado em abordagens destacadas com a relevância, os pontos positivos e negativos da inserção das AC como conteúdos de Educação Física, abordamos as contribuições que as práticas circenses têm na formação de professores. A intenção foi mostrar os pontos positivos, os pontos negativos e as fragilidades do processo de formação frente a esse tema.

A formação foi tratada como um tema a parte justificando que este é um assunto que tem peculiaridades e merece destaque baseando nos objetivos da pesquisa de analisar suas repercussões na formação inicial de professores de Educação Física e apontar subsídios que ressaltem a importância das AC no currículo da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM.

No início dos encontros reflexivos uma das contribuições para a formação inicial de professores que desenvolveram as AC foi a motivação entre os próprios participantes da pesquisa. Em um dos encontros reflexivos, dois dos artistas envolvidos comentaram que desenvolveram as mesmas atividades que alguns colegas já haviam desenvolvido. Um deles ainda disse que se sentiu motivado pelo relato dos colegas, pois haviam realizado a atividade com sucesso, alcançando o objetivo proposto.

Ressaltamos que as AC podem servir como um fator motivacional do professor que procura alternativas para engrandecer seu trabalho, pois os resultados são imediatos quanto a satisfação, interesse e participação dos alunos e ele também já se vê encantando com as possibilidades que o circo dispõem. É o que Farias (2010) aponta ao dizer que a troca de experiências sólidas realizadas durante os estágios curriculares e até mesmo em projetos de extensão torna decisivo para motivação inicial e a segurança durante o exercício profissional.

O decorrer dos encontros reflexivos, alguns outros artistas participantes que não haviam desenvolvido as AC também ficaram interessados pelas práticas. Um deles alegou que pensava que as AC seriam muito complexas para aprender e ensinar aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Mas depois, esse mesmo artista disse perceber que estava equivocado e que haveria sim a possibilidade de utilizar em suas aulas, pois elas não eram como ele imaginava.

Mais uma vez o desconhecimento, agora por parte os artistas envolvidos na pesquisa, foi entendido como uma visão equivocada, que cai no senso comum, idealizando grandes dificuldades de aprender e ensinar as AC no meio escolar. A quebra desse paradigma evidencia-se com uma proposta de que as AC nas aulas de Educação Física não servem para formar artistas, mas para ampliar os conteúdos da disciplina, transmitindo maiores conhecimentos aos alunos.

Indo ao encontro dessa ideia que busca uma superação dessa concepção, Silva (2011) analisa que a aprendizagem do circo é totalmente dependente dos sujeitos que a desenvolvem e de acordo com os projetos visados. Acreditamos então, que cursos de graduação em Educação Física, que têm como disciplinas, ou projetos de extensão a temática circense, deixem claro, aos seus formandos, as intenções que este deve ter ao se apropriar do conteúdo nas aulas, contribuindo com a quebra do senso comum, facilitando o trabalho de inserção na escola.

Ao analisarmos o PPP do curso de Educação Física do CEFD – UFSM percebemos que um dos cuidados que teríamos que ter, enquanto pesquisadores, era o de relacionar as AC com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que os artistas entrevistados não tiveram disciplina alguma que tratasse especificamente desse nível de ensino.

Prova disso, é que Silva e Krug (2008) investigaram em seus estudos a formação inicial dos futuros professores de Educação Física e de Pedagogia, para isso analisam as entrevistas dos acadêmicos, considerando algumas compreensões sobre a temática. E alguns alunos alegaram não terem conhecimentos sobre o tema “Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e que as disciplinas não dão base para o futuro professor atuar nesse segmento escolar. Perceberam ainda que os alunos não tiveram na sua formação um preparo específico para a atuação nessa fase, mas acreditam que poderá adaptá-la considerando seu aprendizado aos demais anos de ensino.

Quanto aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Caramês; Silva e Rodrigues (2013) em seu estudo tratam as AC como tema bastante amplo, o qual engloba grandes possibilidades para ser trabalhada nos Anos Iniciais. E se constitui como um recurso com possibilidades de serem desenvolvidas na escola, caracterizando como algo diferenciado no âmbito escolar.

Partindo dessa realidade um trabalho cuidadoso foi realizado para a seleção de conteúdos nesse nível de ensino. Pautamo-nos em conhecimentos adquiridos através da literatura, das atividades já conhecidas e experimentadas, e das nossas experiências práticas enquanto professores desse nível de ensino.

Estratégia utilizada por nós que contribuiu com o planejamento dos participantes da pesquisa:

“Achei bem interessante. Lembrei de um dos lemas que vimos na aula teórica, que o lema do estagiário é ‘o que fazer e como planejar’. Antes das AC, ficava naquela dúvida do que fazer em aula, perguntava pra um colega, pro outro sobre o que fazer. Procurava em livros e na internet conteúdos pra seguir. Aí tu veio com a proposta das atividades circenses e me clareou as ideias, as atividades foram boas e de bem fácil aplicação, aí foi só adaptar de acordo com a abordagem e tudo fluiu” (Palhaço).

“As atividades ajudaram muito, consegui criar e planejar mais as aulas. Eu não sabia que atividade ia dar e aí eu consegui criar e me ajudou muito porque não tinha muita coisa planejada” (Globista).

Esses entrevistados mostraram que passaram a ter um sentido no planejamento por meio da proposta das AC, conseguindo então, realizar suas aulas. Luckesi (1998) afirma que planejar implica uma escolha e envolve juízos e valores sobre uma determinada realidade. O autor ressalta que o planejamento é uma atividade cuja finalidade é conter opções políticas e filosóficas acerca da sociedade na qual vivemos, reconhece ainda que facilita a organização do trabalho e os objetivos estabelecidos.

O artista entrevistado (Palhaço) ainda relatou que pode fazer relações entre teoria e prática entre o que foi tratado durante as aulas de estágio com as práticas circenses abordadas durante os encontros reflexivos. Isso foi possível porque a disciplina de ECS III foi dividida em dois momentos, o primeiro era tratado assuntos aprofundados referentes às práticas das vivências de situações de ensino na escola e o segundo, além da vivência escolar, trouxe a ideia da inserção das AC.

Essa articulação dos dois momentos serviu de suporte para ampliar a ideia das AC com a Educação Física escolar. A articulação da formação inicial, com as AC e a escola, os quais estavam envolvidos teoria e prática, foram essenciais para que não houvesse a fragmentação desses conhecimentos, na perspectiva de dar subsídios que reforçaram a formação do professor com essas atividades.

Sobre essas relações mencionadas, o ECS se caracteriza pela intervenção prática na escola em um momento que permite aos alunos a apropriação de instrumentos teóricos e metodologias para durante a atuação meio escolar (KRUG, 2008).

O planejamento das aulas e a relação entre teoria e prática foram considerados como contribuições acerca dos objetivos da pesquisa. Esses pontos têm importância considerável no período da formação inicial, tendem ser validado mesmo depois o período da formação inicial. Como consequência trazem melhoras no processo de aprendizagem dos alunos.

5.4.1 Intervenção da escola

Em alguns momentos, a direção da escola interviu no planejamento das aulas de um modo que a artista entrevistada pensasse que a resolução do problema fosse a utilização das AC:

“Mas quando comecei com a turma, a diretora sugeriu não dar muitas atividades de correr porque eles já eram bastante agitados e como a quadra é de cimento, poderiam cair e se machucar. E daí, as atividades foram uteis para trabalhar com eles mais concentrados por tratar de elementos cênicos” (Equilibrista).

Acreditamos que a o papel da direção escolar não seja intervir no planejamento que o estagiário irá estabelecer, este deve ficar encarregado de analisar e construir suas próprias metodologias em prol da melhora dos alunos. O estagiário não pode ficar a mercê de algo que não lhe dá autoridade e independência, pois isso prejudica seu processo de formação profissional, descaracterização assim o objetivo do ECS III.

Defendemos esse aspecto, pois o estágio é traduzido como o momento do acadêmico tentar compreender o sistema de ensino, as políticas educacionais, a escola e os sujeitos com os quais irá desenvolver e construir processos de aprendizagem (KRUG, 2008).

Por conhecer a realidade das escolas públicas de Santa Maria, o qual há em alguns casos intervenções que atrapalham o trabalho do estagiário, questionamos os artistas sobre a intervenção da direção ou por parte da professora titular da turma em suas aulas. Fizemos a pergunta para ver a autonomia dos artistas frente aos alunos.

Contatamos que todos eles tinham autonomia frente à turma, mas o envolvimento da professora de classe também foi citado como algo que aconteceu durante algumas aulas, e que por vezes não ocorreu intervenção, mas apenas uma participação:

“Não teve intervenção, mas na construção do material a professora me ajudou, até confeccionou material para ela. Eu solicitei uma ajuda pelo tempo e pela quantidade de alunos que tinha pra ajudar” (Mágico).

Nessa explanação, a professora participou por um pedido do Mágico, que recorreu a esse auxílio como uma forma de auxiliar no melhor rendimento da aula, conseguindo ajudar e fazer com que todos os alunos fossem atendidos durante a construção do material. Notamos também, um envolvimento desta professora que também se mostrou disposta a aprender.

Em outra fala, a Contorcionista também ressaltou a participação da professora de classe em suas aulas: “A professora algumas vezes ajudou porque

são bastante alunos. Ela foi legal e se envolveu, elogiou o trabalho com as Atividades Circenses”.

Desempenhando um trabalho que chame atenção, que desperte a curiosidade dos alunos e que traga conhecimentos, atraem professores admiradores desse trabalho, que despertam para a apropriação dessas atividades, conforme a fala da Bailarina:

“Eu até sugeri para a professora as AC, porque fiz um curso envolvendo os anos iniciais do fundamental, que é do Fernando Jaime que eu sigo bastante ele, e que eu disse que levaria um material pra ela ficar. No caso também, vou levar o material que vimos nos encontros reflexivos, pra deixar pra ela, já que ela diz que ela trabalha em outra escola... Pra ela variar também e continuar seguindo com as atividades circenses” (Bailarina).

Há uma troca de conhecimentos entre a artista entrevistada e a professora de classe, uma mescla que envolve a “novidade” com a experiência de quem quer continuar aprendendo. Entendemos que a formação inicial pode ser um fator motivacional para uma possível formação continuada nesse caso através de possibilidades amplas que são levadas às aulas cujo valor educativo é visível, como vimos nas AC.

Não esperávamos respostas tão positivas que dizem respeito à participação de professores que já lecionam e se envolveram nas aulas. Acreditamos que esse estudo junto com as práticas circenses vista por eles na escola sejam pouco para se pensar numa formação continuada com as AC, mas despertam para um futuro com esperança no interesse sobre a qualificação desses profissionais.

5.4.2 Pouco tempo (nos encontros e nas escolas)

O tempo de aula na escola, juntamente com atividades que a escola desenvolvia e feriados também prejudicaram o desenvolvimento das AC nas aulas de Educação Física:

“A aula foi muito curta e não deu tempo pra fazer tudo. A escola teve muita atividade e feriados bem nos dias das minhas aulas. E não descarto a possibilidade de trabalhar mais em outra oportunidade com mais tempo. Gostei muito da construção do malabares e pretendo fazer ainda” (Palhaço).

Na prática educativa dentro do ambiente escolar há barreiras, como diversas atividades escolares, festividades e feriados que comprometem o andamento dos conteúdos previstos pelo professor. Notamos que o artista participante da pesquisa, mesmo tendo a intenção de prosseguir em outras ocasiões com as AC, foi prejudicado por esses fatores.

Libâneo e Pimenta (1999) esperam que o professor possibilite o desenvolvimento da educação como um todo, com condições que contribuem para a construção do saber fazer docente mesmo que este esteja frente às necessidades, provocações e desafios da prática social da escola.

Além disso, enfatizamos que o tempo de aula, considerada pelo artista entrevistado como “muito curta”, realça a visão da desvalorização da Educação Física na escola. Entendemos que a Educação Física tem suma relevância para os alunos, principalmente no caráter formador da disciplina nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pinheiro (2009) indica que o objetivo geral da Educação Física Escolar é permitir ao aluno o contato com a cultura corporal, buscando a diversidade de vivências e ações corporais que ampliem seu repertório motor, que coloque o aluno não apenas em contato com a técnica, mas que inclua aspectos da formação humana, trabalhando valores como confiança, respeito e cuidados com a segurança.

Através de um trabalho pedagógico, acreditamos que a Educação Física deve fazer o aluno interagir e integrar-se em diferentes grupos, reforçar as operações intelectuais, moral e de movimento, estimulando a compreensão da realidade em todas as áreas. Pela cultura corporal, incluindo os conteúdos das AC é possível o desenvolvimento da expressão de sentimentos, afetos e emoções, promovendo a recuperação e a manutenção da saúde. Cabe o aluno estar localizado em cada um dos conteúdos seus benefícios e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura. É importante quebrar a ideia de alto rendimento e ainda trabalhar com um ideal democrático, contribuindo para o processo da formação do cidadão.

As resistências a um conteúdo desconhecido, não se fez presente somente no meio escolar, com alunos, direção e docentes com uma longa carreira na escola. Mesmo em se tratando de um público composto por artistas jovens e universitários em processo de formação inicial, a ideia do senso comum em que não havia uma pedagogia para as AC foi um fator que dificultou inicialmente o nosso processo enquanto pesquisadores.

Silva (2011) analisa que o circo contém uma rica produção cultural com a multiplicidade de linguagens artísticas, que não são só acrobacias com saltos, contorções e proezas realizadas com os corpos dos artistas sem métodos que proporcionam educação. A autora ainda considera que há sim, um trabalho com intenção pedagógica.

Entendemos que a formação inicial é o período fundamental para as primeiras aproximações do acadêmico com o seu ambiente de trabalho, a escola. As experiências, as aprendizagens adquiridas e o envolvimento com a escola determinam como o professor irá intervir nas suas ações quanto professor.

De acordo com Garcia (1999) experiências diversas no meio escolar através da intervenção profissional dos professores na formação inicial visam melhorar a educação recebida pelos alunos. E, para Tardif (2002) o professor raramente atua sozinho, ele interage com outras pessoas, a começar, pelos alunos.

Para que isso ocorra, o envolvimento do professor na escola é de suma importância tanto para a construção da sua identidade como para a construção do ser professor. Krug (2008) alega que o estágio é concebido como uma experiência, um conjunto de vivências significativas através das quais o estagiário identifica, seleciona, destaca os conhecimentos necessários e válidos para a atividade profissional.

O pouco envolvimento com a escola na formação inicial compromete a formação do ser professor, dificultando as aprendizagens necessárias. Nesse sentido, o tempo nos encontros reflexivos e na escola foi considerado pouco pelos artistas entrevistados prejudicando a proposta da inserção das AC na formação inicial:

“Pra nós acadêmicos foi muito bom, mas tinha que ter mais aqui no curso, pra gente ter essa base. Muita gente tem interesse, mas precisamos de um prazo maior, poderia ser oficinas. Mas falta muito conhecimento ainda” (Monociclista).

No relato é apontado que há o interesse de outras pessoas que gostariam de conhecer e se apropriar dos conteúdos referentes ao circo, mas que não tem/tiveram oportunidade. Isso mostra o quanto à formação merece mudanças que supram a necessidade de futuros professores que buscam ampliar e melhorar a qualidade da formação.

Não somente nesta fala, mas durante conversas informais dos encontros reflexivos e por conversas trocadas via redes sociais, que serviram como um meio de troca de materiais, os entrevistados disseram que gostariam de ter aprendido mais sobre as AC e terem desenvolvido mais essas atividades em suas aulas.

Consideraram relevante o fato de que as propostas das AC estavam inseridas na disciplina de ECS III porque conseguiram encontrar relações com a prática educativa ocorrida diretamente no meio escolar. As relações proporcionaram estreitar diretamente o encontro entre as AC e a formação inicial.

Alguns deles ainda mencionaram que o ideal seria que houvesse uma disciplina pra tratar especificamente das AC no meio escolar. Os relatos mostraram um pleno interesse dos envolvidos apontando um caminho de ampliação das AC e algumas mudanças no currículo do curso de Educação Física do CEFD/UFSM.

Consideramos que essa intervenção da proposta teve relevância para valorizar as AC no curso de Educação Física, como um passo importante para a UFSM levando em consideração que essas práticas são recentes na instituição. Porém, sabemos que não foi necessária para atingir objetivos grandiosos de uma apropriação completa dessas atividades nas escolas.

A formação ainda fica comprometida:

Faz mais de duas décadas desde que as primeiras experiências neste âmbito foram conhecidas, observamos que as oportunidades de formação, inicial e continuada ou permanente, todavia estão muito abaixo das necessidades dos profissionais que atuam nas escolas e outros espaços educacionais. É em grande medida por este motivo que continuamos a mercê do “sentido comum” dos professores que se aventuram com esta nova possibilidade (ONTAÑÓN; BORTOLETO; SILVA, 2013, p.240).

A temática do circo ainda é pouco vista nos currículos das universidades, fruto de um preconceito com essa arte enraizado durante décadas e que acaba causando empecilhos para sua ampliação. E quando alguém se disponibiliza a transmitir esses conhecimentos, por vezes, não corresponde às expectativas necessárias para garantir um processo de formação com qualidade.

Esse é outro problema encontrado na formação, é o estado da pedagogia das AC. Nesse sentido, só com um compromisso sério de estudo e pesquisa, poderemos garantir aulas de qualidade, passando pelos professores aos gestores, envolvendo instituições de formação de professores de Educação Física que não se mostram

sensíveis a esse tema ou com as artes corporais de um modo mais amplo (BORTOLETO, 2011).

Pesquisadores da área, gestores e demais interessados nessa arte necessitam investir e serem persistentes no incentivo das práticas circenses dentro das universidades pelos inúmeros benefícios já citados anteriormente que elas têm. O número de sujeitos que defendem as atividades na Educação Física tem crescido consideravelmente, fruto de estudo que comprovam o seu valor educativo.

Nesse sentido, a insuficiente formação oferecida, especialmente em cursos superiores de Educação Física é o que dificulta ainda mais a superação dessa problemática. E assim, entendemos que isso não nos impede de buscar outros espaços de aprendizagem (BORTOLETO, 2011).

Somente uma disciplina com uma carga horária destinada apenas as AC poderia ser suficiente para dar conta, mas a maneira como sistematizamos nos encontros reflexivos com relações entre teoria e prática, fazendo com que os participantes vejam o sentido pedagógico do mundo circense e com a preocupação na formação dos futuros professores, foi uma alternativa que encontramos na tentativa de valorizar as práticas circenses em um meio em que elas não eram vistas.

5.5 DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A PESQUISA

Durante o desenvolvimento desta pesquisa encontramos algumas dificuldades no processo. Inicialmente, a intenção era realizar a pesquisa com a turma anterior de matriculados na disciplina de ECS III. Porém, não houve interesse da turma com o tema de pesquisa proposto. Apenas dois alunos foram atrás de atividades que tratassem o tema circo.

Ao optarmos por esta turma de alunos também encontramos algumas dificuldades em tratar as AC. A primeira delas foi a resistência por em envolver atividades fora do cotidiano e de tudo que já haviam visto no curso. Esse foi um ponto que atrasou uma parte da pesquisa, necessitamos de uma semana a mais para convencimento desses participantes à pesquisa. Além disso, quase a totalidade dos envolvidos nunca havia vivenciado nenhuma das modalidades circenses, conheciam apenas o que já haviam visto ao assistirem espetáculos circenses.

Posterior a isso, a ideia era que entrevistássemos de 3 a 5 dos acadêmicos que tiveram a intenção de se apropriar das AC em suas aulas. Porém, como o interesse e o envolvimento nos encontros reflexivos por parte deles foi maior que o esperado, foram entrevistados 10 deles. O grande número de entrevistados trouxe dificuldades na transcrição de todas as falas e na seleção das respostas dadas a cada pergunta.

A disciplina contava com 22 inscritos matriculados em ECS III, porém, tínhamos em média em cada encontro reflexivo 15 alunos presentes. Embora esses 15 participassem efetivamente dos encontros reflexivos, não se apropriaram das AC em suas aulas, mostrando que o interesse com a proposta não era total.

Assim como os participantes tiveram dificuldades materiais em suas escolas, nós também tivemos na instituição. Os materiais eram levados por nós pesquisadores, ou trazidos do ginásio da UFSM, o que envolvia o transporte desses materiais.

O espaço físico foi mais um problema encontrado. Os encontros reflexivos ocorriam em uma sala do CEFD/UFSM, a única disponível naquele dia e horário. A sala era pequena e dificultava para algumas atividades e jogos circenses.

A frequência nos encontros reflexivos por parte dos acadêmicos foi prejudicial à pesquisa. A falta de uma sequência de presença na aula, mesmo que o conteúdo teórico da aula anterior fosse lembrado na aula seguinte fez com que alguns deles perdessem uma sequência de discussões e atividades do grande grupo.

Sempre que um deles faltava, ao final do encontro seguinte ou via redes sociais este procurava ficar por dentro do que havia se passado no encontro. Mas o encontro reflexivo era fundamental para a formação pelas discussões que ocorriam, pois contribuíam para a ação pedagógica realizada na escola.

Outro fator que acabou dificultando durante a entrevista, foi a pouca fala de alguns dos entrevistados. Tiveram dificuldades de expressar suas experiências na prática educativa, restringindo a obtenção de argumentos pertinente para as análises.

As dificuldades de expressão durante as explanações das respostas se deu principalmente quando foram questionados sobre os pontos negativos em desenvolver as AC em suas aulas. Como já vimos, foram citadas dificuldades pela falta de materiais, problemas com alunos, entre outros. Consideramos que isso é um

ponto negativo porque faltaram argumentos que tratassem especificamente da pedagogia das AC.

A falta de argumentos é proveniente de uma maneira “ilusória” o qual estes acadêmicos tenham compreendido sobre as AC. Os envolvidos aparentaram estar deslumbrados com essas práticas, já que elas se tornaram algo imediato para a resolução de alguns problemas na escola e para os planejamentos durante o estágio. A intenção de inserir as AC é a da consagração, fazendo com que os professores entendam como uma possibilidade de conteúdo a ser seguido pela Educação Física, que faça parte sempre do planejamento das aulas e não como algo que é transmitido apenas quando não souber o que fazer com os alunos.

Por isso, acreditamos que esses encontros tiveram importância, mas não foram suficientes para dar conta de fazer com que fossem entendidos alguns conceitos apurados sobre as AC. Sentimos falta de um tempo maior para a formação inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - SERÁ O FIM DA TRAVESSIA NA CORDA BAMBA?

Com este trabalho árduo que consiste em pesquisar, não pretendemos fechar nosso estudo e trata-lo como algo acabado. Entendemos que o ato de pesquisar quando se trata de formação de professores e o meio educacional é algo inacabado, o qual não existe um conhecimento esgotado.

Temos total consciência de que isso nos possibilitou novos olhares e a ideia de persistir nas discussões sobre as AC nas aulas de Educação Física e a formação de professores que foram capazes de inserir esses conteúdos em suas aulas. Então, dando sequência nas discussões, o educador como um mediador do conhecimento acaba constantemente construindo e reconstruindo o seu ato pedagógico, e descobrindo e redescobrando o seu papel na área da Educação Física escolar.

Vale ressaltar a nossa disponibilidade em propor um estudo com as AC na formação inicial, pois assim tentamos abrir as portas para novas possibilidades de tematizar esse assunto em um curso de graduação que não oferece disciplinas referentes a essa temática.

Somente com estudos, pesquisas e ações que provam o valor educativo das AC legitimando o reconhecimento da área, conquistaremos espaço acadêmico. Somos consagrados quando conseguimos tornar científico tudo aquilo que vemos em nossas práticas enquanto professores. Assim como os artistas circenses que trabalham constantemente, procurando a qualidade do espetáculo e que precisam do retorno do público, nós professores, artistas do picadeiro escolar precisamos estar qualificados para atendermos as necessidades de nossos alunos, tendo como retorno, a melhora na educação.

As entrevistas provaram que há um interesse por parte dos acadêmicos em ampliar os conhecimentos durante sua formação inicial, mas falta a sequência de um trabalho permanente que consiga enaltecer as AC. Ao serem entrevistados, houve o fortalecimento da autonomia de cada um deles com a possibilidade de eles mesmos fazerem uma reflexão crítica da temática e a sua atuação no meio escolar.

A atuação com um caráter de criticidade e reflexão daquilo que se faz permite melhoras significativas na educação. Conceição (2006) defende que o professor precisa se libertar e construir seu conhecimento baseado nas questões educacionais

que envolvem seu cotidiano. Não é necessário o professor se isolar das demais experiências, e sim se apropriar destas, que com um processo crítico-reflexivo transforme sua realidade.

Exaltamos assim que há necessidade de transformação educacional na nossa realidade enquanto defensores da inserção das AC na formação de professores e posteriormente, nas escolas. Os argumentos que defendem essas práticas foram inúmeros, circo como algo cultural, valorização e ampliação da Educação Física, um meio de atrair os alunos para as aulas, a expressão corporal e as relações sociais que essas atividades estabelecem. Até mesmo os pontos que trataram diretamente sobre as contribuições positivas dos alunos nas escolas foram válidas para a formação inicial, mostrando que esse é mais um conteúdo que merece destaque na formação pelos benefícios que trouxeram ao ambiente escolar.

Ao reverenciar as AC como parte integrante dos conteúdos da Educação Física, concebemos como algo positivo para a área, devido a gama de proposições do tema, que contempla inúmeros aspectos, dentre esses a superação dos limites, a melhora da convivência e a criação coletiva, além de seu elemento atrativo e motivador para os alunos (INVERNÓ, 2003).

Sabemos que por se tratar de algo que trouxe a novidade causou estranhamento, inúmeras dificuldades, abordar esse tema é um desafio. E os desafios merecem ser encarado por todos envolvidos.

Não negamos que houve inúmeras falhas e dificuldades encontradas nesse processo. Mas esses problemas só são superados se continuarmos lutando em defesa desse conteúdo, pois é melhor que encontremos falhas do que não encontremos esse tema em lugar algum dentro de nossa instituição.

O pouco tempo de intervenção frente a um grupo de futuros professores de Educação Física já nos trouxe inúmeros resultados. Mas nos dificultou porque gostaríamos que mais pessoas se envolvessem com uma maior certeza na apropriação dessas práticas. E um tempo maior de formação traria resultados mais certos com maiores embasamentos desta defesa, adquirindo melhores conhecimentos consolidados com o assunto.

O que foi possível concluirmos é que nesse curto espaço de tempo, as AC foram consolidadas a partir da resolução de problemas imediatos da formação inicial, como a superação das dificuldades do planejamento ou para resolver problemas encontrados frente aos alunos.

Mas pelo tempo de formação, ainda está longe solucionar problemas de grande escala. Encontramos problemas na metodologia pela falta de organização que prevaleça uma ordem de conhecimentos obtidos e a falta de um aprofundamento teórico. Alguns índices de que isso pudesse ser superado foram apontados, mas não o suficiente para se chegar aos resultados concretos.

Entrevistar os acadêmicos foi diferente de todas as pesquisas que já vimos, conhecer o que pessoas que estão passando por um processo de formação pensam é algo essencial para conhecermos as necessidades da instituição, e relevância que o tema tem para pessoas que desconheciam a existência da pedagogia das AC.

Alguns pontos que foram considerados positivos para alguns, foram considerados como as maiores dificuldades para outros. Isso mostrou o quanto à prática pedagógica pode ser instável, mesmo quando tratamos de escolas públicas de uma mesma cidade, existem realidades muito diferentes no que diz respeito ao acesso a elas, a aceitação da direção da escola, a professora de classe, aos alunos e ao planejamento do ensino.

A diferença é um fator que dependeu da realidade encontrada e afetou diretamente o trabalho com as AC. Os materiais disponíveis, a preocupação de um planejamento para dar conta dos objetivos, os erros e os acertos com os alunos, e a maneira como encararam as aulas de ECS III e os encontros reflexivos reverberaram para os sentidos e significados diferentes dados às práticas circenses que conheceram.

A união das AC com o ECS III aproximou as experiências escolares com a formação inicial, auxiliando num desempenho maior com essas práticas. Silva e Krug (2007) colocam que uma das principais contribuições positivas do ECS na formação profissional em Educação Física é justamente a possibilidade de uma maior experiência da atuação como professor na opinião dos próprios estagiários.

A articulação da disciplina de ECS III com as AC foi o que conseguimos fazer dentro de uma formação que AC são desconhecidas. A proposta desenvolvida através de módulos educativos das práticas circenses foi válida, fomos ao encontro do que entendem Marques e Krug (2009) ao alegarem que na grade curricular da licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM os estágios são as disciplinas que mais se articulam com a realidade da docência na escola e, no entanto, estas são necessariamente privilegiadas na prática do planejar, tanto o planejamento geral como na elaboração do plano de aula, oferecendo uma base teórico-metodológica

para que os acadêmicos entendam sua importância e aprendam a planejar de forma responsável e organizada.

Porém acreditamos que não nos demos por vencidos, não esgotamos nosso tema e não chegamos ao fim com as discussões sobre os aspectos já abordados.

Com tudo isso, entendemos que este estudo irá ser disponibilizado a ponto de servir como base para que demais interessados conheçam as necessidades, compreendam as possibilidades, entendam e discutam novas pesquisas com o viés de acrescentar subsídios não apenas para a formação de professores de Educação Física do CEFD/UFSM, mas nas demais instâncias possíveis.

A travessia da corda bamba é o nosso constante processo de formação. Ou seja, a travessia não tem fim, mas ainda temos muito que desequilibrar para encontrar o equilíbrio ideal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2008.

BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.9, n.1, p. 81- 99, jan./jun., 2006.

BERNARDI, A. P.; CRISTINO, A. P. da R.; IVO, A. A.; ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. A Prática de Ensino no processo de formação inicial em Educação Física. In: KRUG, H. N.; KRÜGER, L. G.; CRISTINO, A. P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008. p.28-31. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v.4).

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Volume 1. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2008.

_____. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.2, n.2, p.42-55, jul., 2011.

BORTOLETO, M.A.C.; MACHADO, G. de A. Reflexões sobre o circo e a Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, SP, n.12, p.39-69, jul./dez., 2003.

BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODOCIMO, E. **Jogando com o circo**. Jundiaí: Fontoura, 2011.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRANCHER, E. A.; NASCIMENTO, J. V. Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física: um estudo de caso. In: NASCIMENTO, J. V.; LOPES, A .S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996**. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

CARAMÊS, A. S.; CORAZZA, S. T.; SILVA, D. O. Atividades circenses: um programa para melhoria do repertório motor de escolares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v.10, n.32, p.1-11, 2012.

CARAMÊS, A. S.; KRUG, H. N.; TELLES, C.; SILVA, D. O. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, a.XXIV, n.39, p.177-185, dez., 2012.

CARAMÊS, A. S.; SILVA, D. O. Atividades circenses como possibilidade para a Educação Física. Um relato de experiência. **Revista EFDeportes.com** - Revista Digital, Buenos Aires, a.16, n.161, Oct., 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

CARAMÊS, A. S.; SILVA, D. O.; RODRIGUES, R. B. As atividades circenses como possibilidade de inserção na Educação Física nos anos iniciais. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v.7, n.2, p. 1-13, 2013.

COASNE, J. A la découverte des arts du cirque. **Revista EPS**, Paris, n.238, p.17-19, 1992.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da. **Formação inicial**: uma experiência crítico-reflexiva no desenvolvimento da educação física inclusiva. 2006. 81p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1132>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; BERNARDI, A. P.; KRUG, H. N. O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: a formação crítica-reflexiva em busca de profissionais emancipados. In: KRUG, H. N. (Org.). **Saberes e fazeres na Educação Física**. Santa Maria: [s.n.], 2007. p.74-78.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DE GASPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.13, n.3, p.158-164, jul./set., 2007.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUPRAT, R. M. **A arte circense como conteúdo da Educação Física**, 2004. Relatório (Iniciação Científica) - Faculdade de Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.2, n.28, p.171-190, jan., 2007.

DUPRAT, R. M.; PÉREZ GALLARDO, J. P. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Unijuí, 2010.

FARIAS, G. O. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. 302 p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FODELLA, P. Les arts du cirque a l'école: dossier arts du cirque. **Revista EPSI**, Paris, n.97, 2000.

FOUCHET, A. **Las artes del circo**: una aventura pedagógica. Buenos Aires: Stadium, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. Maceió: Edufal, 2007.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para a mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n.08, p.7-22, jan./abr., 2009.

GONÇALVES, L. L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da cultura corporal na Educação Física Escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v.19, n.4, p.77-88, 2011.

GOULART, M. C. Ginástica, circo e dança: um relato de experiência na educação infantil. **Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.2, n.2, jul., 2011.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1972.

ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. A Licenciatura em Educação Física e a sua articulação com a Educação Física Escolar e a sua docência. **Pesquiseduca**, Santos, v.4, p.24-43, 2012.

INVERNÓ, J. **Circo y Educación Física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

KRUG, H. N. **Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura**. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM); apresentado no XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas – RS, 2008 Disponível em: <http://www.google.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2014.

KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. Aprendizagem e auto-formação: algumas percepções do desenvolvimento profissional docente. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.122, jul., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/aprendizagem-e-auto-formacao-do-desenvolvimento-profissional-docente.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2014.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: CAMARGO, E. S. P. *et al.* Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, a.XX, n.69, p.239-277, 1999.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. O acadêmico de Educação Física vivenciando a Prática de Ensino: planejamento e desempenho nas aulas. **Revista Virtual P@rtes**, São Paulo, p.1-6, jun., 2009.

NASCIMENTO, J. V. Formação do profissional de Educação Física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: SOUSA NETO, S.; HÜNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física – estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

NISTA-PICCOLO, V. L., MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

ONTAÑÓN, T. B. **Atividades circenses na Educação Física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - UNICAMP, Campinas, 2012.

ONTAÑÓN, T. B.; DUPRAT, R.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte". **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.02, p.149-168, abr./jun., 2012.

ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C., SILVA, E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la Educación Física. **Revista Iberoamericana de Educación**, OEI/CAEU, n.62, p.233-243 (1022-6508), 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Didático Público: Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PÉREZ GALLARDO, J. S. **Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e de capacitação para a Educação Física Escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental**, 2002. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1993.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PINHEIRO, P. H. G. G. **Pedagogia das atividades circenses: jogos de malabares na Educação Física Escolar**, 2009. Relatório (Iniciação Científica CNPq/PIBIC) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2009.

PPP. **Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação Física**, 2005. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/LICENCIATURA%20EDUCACAO%20FISICA/>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

PRODÓCIMO, E.; CAETANO, A.; SÁ, C. S. de; SANTOS, F. A. G.; SIQUEIRA, J. C. F. Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.13, n.2, p.128-136, abr./jun., 2007.

SANTIN, S. **Educação Física: temas pedagógicos**. 2. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações. In: SILVEIRA, J. B.; HECKTHEUER, L. F. A.; SILVA, M. R. S. da (Orgs.). **Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo**, 2011.

SILVA, E.; CÂMARA, R. S. O ensino de arte circense no Brasil. Breve Histórico e algumas reflexões. In: ENCONTRO FUNARTE DE ESCOLAS DE CIRCO, I, 2004. **Anais**, Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <<http://www.pindoramacircus.com.br/novo/textos/textos.asp>> Acesso em: 26 dez. 2012.

SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.123, p.1-14, ago., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>>. Acesso em 08 jan. 2013.

_____.; _____. A opinião discente sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na UFSM. In: KRUG, H. N. (Org.). **Dizeres e fazeres sobre formação de professores de Educação Física**. 1. ed. Santa Maria: [s.n.], 2007. p.46-53. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v.2).

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

_____. **Imagens da educação no corpo**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, M. C.; BERLEZE A.; VALENTINI N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.4, p.509-519, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAKAMORI, F. S.; BORTOLETO, M. A. C.; LIPORONI, M. O.; PALMEN, M. J. H.; DI CAVALLOTTI, T. Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física Escolar: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.1, p.116, jan./abr., 2010.

UVINHA, R. R. Lazer e cultura corporal de movimento: elementos na prática profissional da Educação Física na escola. In: NEIRA, M. G.; UVINHA, R. R. (Orgs.). **Cultura corporal - diálogos entre Educação Física e lazer**. São Paulo: Vozes, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES CIRCENSES

Proposta

Duprat e Gallardo (2010, p.167-168):

O enfoque deste trabalho não está na formação profissional, mas na possibilidade de oferecer esses conhecimentos, mesmo que seja uma pequena “pitada” para os alunos do Ensino Fundamental. Nossa intenção é proporcionar esse conhecimento, integrante da cultura corporal universalmente produzida, como conteúdo regular da disciplina Educação Física e que possa ser ofertado pelos professores de Educação Física, professores de artes e pedagogos.

Objetivo/Justificativa

Bortoleto (2008) destaca que a utilização dos jogos circenses desperta sensações e **produz uma motricidade que ajuda no desenvolvimento de vários aspectos da conduta humana**. Proporcionando o desenvolvimento da criatividade, a cooperação, a interculturalidade corporal, assim como as habilidades e capacidades. Um veículo promissor de aquisição de conhecimentos, uma ferramenta de motivação, onde podem ser estabelecidas relações de conquistas e desafios.

Metodologia

Duprat (2007) trata da riqueza de possibilidades de movimentos propiciados pelas Atividades Circenses, desde as formas mais simples até as mais complexas, **individuais ou em grupo**. Propiciando aos alunos uma grande diversidade de experiências motoras e corporais únicas, com grande potencial **expressivo**, envolvendo a magia e encantamento do circo. Magia esta que transita desde a **criação das histórias, a personificação dos personagens, a criação das falas**. Enfim, o circo possui uma gama de possibilidades as quais se configuram como instrumentos valiosos para o professor em sua prática.

Avaliação

Avanços com relação aos elementos de cunho sócio-afetivo, a integração entre o grupo, amizade, auto confiança, espontaneidade, criatividade e aceitação entre os mesmos. A cooperação, desvinculadas a ideia de ganhar ou perder e sim dos desafios e descobertas no grupo.

Os aspectos motores, o equilíbrio, percepção espacial, ritmo, coordenação visomotora, coordenação motora ampla e agilidade.

Silva (1996) ainda observa que o circo se constrói sobre os valores familiares, sobre conceitos de integração entre as pessoas, sobre os valores de cooperação, de solidariedade, de produção de um saber coletivo.

Unidades Didáticas

Conteúdos das Atividades Circenses:

Temáticas		Atividades	Propostas/Construção de materiais
Unidade Didática	Teatro	_mimetismo _dramatização _improvisação _peças teatrais	*máscaras, música, sombra, sensações, expressão corporal, história vivenciada.
Unidade Didática	Acrobacias	_caminhadas _corridas _saltos _rolamentos _figuras acrobáticas	*rolamento, rolamento pra frente, rolamento para trás, avião, estrela, parada de dois, vela, parada de três, ponte, poses. *dupla, trio, quarteto e grupo
Unidade Didática	Equilíbrios Corporais	_perna de pau _corda bamba _rola – rola	*pé com pé, cabo de vassoura saquinho de areias, pé de lata, cadeiras, corda
Unidade Didática	Malabares	_equilíbrio dinâmico _contato _lançamento com objeto	*sacolas, lenços, jornais, bolas grandes, bolas de malabares

Quadro1: Blocos dos Conteúdos das Atividades Circenses

Duprat (2007) divide os conteúdos circenses em unidades didático-pedagógicas, sendo estas as **encenações** envolvendo a dança, a mímica e a música, as **acrobacias** de chão envolvendo os rolamentos, saltos e poses, equilíbrios e poses acrobáticas e as **manipulações de objetos** com os malabarismos. E ainda alguns elementos de **Equilíbrios Corporais** aqui chamados de intermediários, por serem trabalhados eventualmente, conforme a realidade do grupo até mesmo seus interesses.

Proposta de Plano de Aula

_Inicialmente se apresenta o tema, podendo ser realizada com alguma encenação, parte inicial;

_Em seguida se realiza as práticas, do tema do dia, sempre por meio de brincadeiras, parte principal;

_Finalizando uma conversa informal com o grupo no sentido de retomar o trabalho e verificar suas impressões em relação à atividade, parte final.

Referências

BORTOLETO, Marco A.C. **Circo y educación física: los juegos circenes como recurso pedagógico**. In: Revista Stadium, Buenos Aires, ano 35, n.195, p. 15-26, mar.2006.

DUPRAT, R.M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar**. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J.S.P. **Artes Circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

SILVA, E. O circo "- sua arte e seus saberes - o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. Dissertação Mestrado Março 1996, Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Encontro Reflexivo - Atividades Circenses: INTERPRETAÇÕES

- **Conversa Inicial:** explicação como será a aula e apresentação do bloco de interpretações;
 - **Atividade 1:** Mímica do nomes e do movimento (memorização): os alunos dispostos em um círculo e um por vez deve falar seu nome e representar através de mímica o que mais gosta de fazer. O próximo aluno deve realizar o que colega anterior representou e em seguida, fazer a sua representação;
 - **Atividade 2:** Brincadeira do balão: Todos os alunos devem representar um balão murcho (sem ar). Ao sinal, todos devem assoprar para "encher o balão". Quando o balão estiver cheio, todos devem murcha-lo novamente.
 - **Atividade 3:** Espelho mágico I: em duplas, um de frente pro outro, o qual um deles é o espelho. O aluno que ficar de frente para o espelho deve movimentar-se e o espelho deve refletir os movimentos. Em seguida, trocam os papeis;
- Variação: utilizar música e "imitar" a dança do colega.

- **Atividade 4:** Espelho mágico II: Todos em fila, o primeiro da fila deve executar os movimentos e os demais devem imitar, como se fossem espelhos. Em seguida, o primeiro da fila vai para o fim, trocando o aluno. A atividade acaba quando todos participarem a ser o primeiro da fila;
- **Atividade 5:** Brincadeira da Massinha: em duplas um de frente pro outro. Um será transformado em massinha de modelar o outro deve molda-la. Em seguida, trocam os papéis;
- **Atividade 6:** História vivenciada: a professora conta uma história aos alunos, criada por ela mesma, usando a imaginação. Os alunos devem representa-la, podendo ser personagens, imaginando e realizando os acontecimentos da mesma.

Encontro Reflexivo - Atividades Circenses: INTERPRETAÇÕES

- **Conversa Inicial:** explicação como será a aula, qual o conteúdo da aula e objetivos;
- **Atividade 1:** Casa, Inquilino e Liquidificador: Os alunos devem ser divididos em trios e um aluno deve ficar fora. Os trios representarão uma casa (com 2 pessoas) e um inquilino (o 3º aluno do trio). Quem está de fora deve escolher uma das 3 opções para falar:
 Se ele falar “Inquilino”, os inquilinos devem trocar de casa;
 Se ele falar “Casa”, as casas devem procurar outro inquilino;
 Se ele falar “Liquidificador”, todos (casas e inquilinos) trocam de lugar.
- **Atividade 2:** Andar entre as figuras: ficarão pelo chão figuras com inúmeros desenhos referentes a expressão corporal. O professor deve pedir para os alunos caminhar pelo espaço entre as figuras. Ao sinal do professor, os alunos devem parar e representar com o corpo a figura que estão mais próximos.
- **Atividade 3:** História das sensações: O professor cria uma história onde há sensações envolvidas para os alunos representarem com a expressão corporal. Ex: frio, calor, medo, raiva, alegria, tristeza, bravo, com dor, alívio, angústia, tensão, felicidade...
- **Atividade 4:** Dança com partes do corpo: Com uma música escolhida, os alunos dançam apenas com algumas partes do corpo que o professor solicitar (apenas com o pé, com o dedo, com o ombro, com o braço);
 Variações: pedir pros alunos dançarem apenas com 2 ou 3 partes do corpo; dançar com algumas partes do corpo envolvendo as sensações da atividade anterior.

- **Atividade 5:** Escrever no ar: solicitar que os alunos façam desenhos com a ponta dos dedos no ar. Os desenhos podem ser livres, sobre atividades que já foram realizadas na aula, ou qualquer solicitada pelo professor. Também pode variar as partes do corpo para desenhar ou ao som de uma música, com ritmo.
- **Conversa final:** realizar uma avaliação com os alunos sobre a aula, abordando sobre pontos relevantes. Questionar os alunos sobre como foi a aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram, quais as dificuldades...

Encontro Reflexivo - Atividades Circenses: EQUILÍBRIOS CORPORAIS

- **Conversa Inicial:** explicação como será a aula, qual o conteúdo da aula e objetivos;
- **Atividade 1:** Pega Linguíça: com uma corda (representando a linguíça), um dos alunos deve arrastá-la pelo espaço. Os demais alunos são cães famintos que devem pegar a linguíça utilizando apenas os pés;
- **Atividade 2:** Saltar por cima da corda: os alunos enfileirados devem passar por cima da corda em diferentes níveis. É importante variar também a corda que por vezes pode estar estática ou em movimento;
- **Atividade 3:** Corda bamba I: com a corda estendida no chão, os alunos devem passar sobre ela, mantendo o equilíbrio, não podendo sair de cima da corda (variações: colocar a corda em zigue-zague)
- **Atividade 4:** Corda Bamba II: inserir nós em determinadas partes da corda. O professor pede que os alunos, ao chegarem a cada um desses nós, façam uma pose de equilíbrio (Variações: os alunos não podem pisar nos nós, como se fossem bombas que explodem ao serem pisadas).
pedir que os alunos façam pose em determinados lugares da corda...);
- **Atividade 5:** Corda Bamba III: utilizando cadeiras, uma ao lado da outra, coloca-se uma corda sob elas. Com auxílio, o aluno deve passar sobre elas, pisando somente na corda (Variações: utilizar as mesas, os alunos realizaram um salto pra finalizar a atividade).
- **Conversa final:** realizar uma avaliação com os alunos sobre a aula, abordando sobre pontos relevantes. Questionar os alunos sobre como foi a aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram, quais as dificuldades...

Encontro Reflexivo - Atividades Circenses: MALABARISMO

- **Conversa Inicial:** explicação como será a aula e apresentação do bloco do malabarismo. Questionar os alunos sobre: Conhecem malabarismo? Já viram? Onde viram? Que tipo de malabarismo já viram? Alguém sabe fazer? Gostariam de aprenderem? Com que materiais podemos fazer?
- **Atividade 1:** Malabares de equilíbrio: Com uma folha de jornal, os alunos devem criar um modo de dobrar o jornal, fazendo com que consigam equilibrar na palma da mão. (Variações: solicitar que os alunos equilibrem em diferentes partes do corpo; é possível também trabalhar a lateralidade).
- **Atividade 2:** Gladiador: com o jornal equilibrado na palma da mão, os alunos devem tentar derrubar os jornais dos demais colegas, sempre protegendo o seu. O vencedor é quem conseguir manter o jornal equilibrado até o final da atividade.
- **Atividade 3:** Malabares com sacolas/tule I: Cada aluno recebe uma sacola ou tule. O professor deve pedir para que o aluno:
 - Fique assoprando a sacola/tule, sem deixar cair no chão;
 - Lance para cima e pegue (alternando as mãos);
 - Lance para cima, bata palmas e pegue;
 - Lance para cima, gire e pegue;
 - Lance para cima, toque as mãos no chão e pegue;
- **Atividade 4:** Malabares II: Realizar as mesmas atividades que a Atividade 3, porém, com dois ou três tules/sacolas. Fazer com que o aluno alterne o movimento com as mãos.
- **Atividade 5:** Desafio individual: Cada um com duas sacolas. Uma delas fica no chão distante do aluno, a outra, em sua mão. Ao sinal, o aluno deve lançar a sacola para cima e ir buscar a sacola que está no chão. A sacola lançada não pode cair.
- **Atividade 6:** Com três sacolas, explicar aos alunos que lancem uma de cada vez, o qual, elas devem fazer um “X” durante o movimento. E que comecem sempre com a mão que tem 2 sacolas.
- **Atividade 7:** Em duplas: Um de frente pro outro, lançar a sacola para o alto e pegar a sacola do colega, trocando de lugar.
- **Atividade 8:** Em fila: O primeiro da fila com uma sacola na mão. Este, deve lançar a sacola para cima e ir para o fim da fila. O próximo, deve pegar a sacola, sem deixar com que essa caia no chão e assim, sucessivamente.

- **Atividade 9:** Desafio Final: Em um grande grupo, todos em círculos. Cada um deve estar com apenas uma sacola na mão. Ao sinal do professor, todos jogam a sacola para o lado e pegam a sacola do colega ao lado (combinar antes – esquerda ou direita). A atividade termina quando todos fizerem a volta e chegarem em seu lugar de origem. (Variações: ora para a esquerda, ora para a direita; trocar mais de uma posição).

- **Conversa final:** realizar uma avaliação com os alunos sobre a aula, abordando sobre pontos relevantes. Questionar os alunos sobre como foi a aula, o que mais gostaram, o que menos gostaram, quais as dificuldades...

Considerações: Preferencialmente que os materiais (sacolas ou tules) sejam de cores variadas, pois facilita o processo de aprendizagem do aluno. É importante que para o lançamento, com mais de um objeto, seja desenvolvido uma sequência de cores. Exemplo: orientar o aluno para que primeiro lance o objeto verde, depois o vermelho e o amarelo.

Encontro Reflexivo - Atividades Circenses: CONSTRUÇÃO DOS MALABARES

Tipo de malabares: Swing

Materiais utilizados: Jornal; Papel crepom; Barbante; Tesoura; Fita adesiva.

Imagem do malabares:



Tipo de malabares: Bolas

Materiais utilizados: Sacolas; Balões coloridos; Tesoura; Painço.

Imagem do malabares:



Encontro Reflexivo - Atividades Circenses: ATIVIDADES ACROBÁTICAS

- **Conversa Inicial:** explicação como será a aula e apresentação do bloco de Acrobacias;
- **Atividade 1:** História vivenciada: O professor conta a história dos amigos irmãos gêmeos (joelhos) e dos outros irmãos gêmeos (pés), formulando e inventando uma história que faz com que os alunos vão alongando os membros inferiores. Variação: reinventar a história com os membros superiores;
- **Atividade 2:** Banho: os alunos imaginam que estão tomando banho e assim vão conhecendo as partes do corpo. Lavar a cabeça, as mãos, os pés, pernas, orelhas. Em seguida 'secam' o corpo como os cachorros fazem, movimentando todo corpo;
- **Atividade 3:** Jogo dos Saltos: Os alunos ficam se deslocando ou dançando pelo espaço. Os alunos devem ficar atentos ao sinal do professor com o apito. Se ele soar: Variações (usar ao invés do apito, lenços coloridos e ao invés de saltos, equilíbrios corporais)
 - 1 vez o apito: os alunos devem realizar um salto grupado (joelhos flexionados);
 - 2 vezes o apito: os alunos devem realizar um salto afastados (pernas afastadas);
 - 3 vezes o apito: os alunos devem realizar um salto carpado;
- **Atividade 4:** O professor utiliza o pozinho mágico para transformar os alunos nos seguintes animais: Burro, Caranguejo, Sapo e Coelho. Cada animal tem um modo diferente de saltar ou se locomover. O professor pode
- **Atividade 5:** Rolinho lateral I: um aluno por vez, deitado no colchão deve realizar um rolamento de lado até o fim do colchão (Variação: os alunos rolam segurando uma bola);

- **Atividade 6:** Rolinho lateral II: os alunos em duplas, rolam abraçados e juntos no colchão (Variações: um aluno ao lado do outro, rolam ao mesmo tempo);
- **Conversa final:** Conversar com os alunos sobre como foi a aula, quais as principais dificuldades e facilidades, do que mais gostaram...

Encontro Reflexivo - Atividades Circenses: ATIVIDADES ACROBÁTICAS

- **Atividade 1:** Pegando a corda: os alunos em um círculo sentados no chão devem imaginar que estão segurando uma corda. Devem puxá-la para cima, para baixo, para ambos os lados. Desse modo, o aluno alonga os membros superiores. (Variações: envolver também os membros inferiores);
- **Atividade 2:** Pega Pega saltando por cima: um será o pegador, os demais devem fugir. Quem for pego deve ficar parado abaixado, e para ser salvo, um dos colegas deve saltar por cima dele (Variação: ao invés de saltar por cima do colega, passar por entre as pernas);
- **Atividade 3:** Esteira humana: os alunos deitados um ao lado do outro para rolar lateralmente e um deles deve ir deitado (atravessado) sob os demais. Ao comando todos devem rolar, exceto o que está sob os demais;
- **Atividade 4:** Cachorro x Gato: Um dos alunos é o cachorro e os demais são gatos. Os gatos devem fugir do cachorro. Para não ser pego, o gato deve se transformar em uma vela. (Vela: pés e pernas estendidos para cima);
- **Atividade 5:** Rolamento pra frente I: um aluno por vez, recebendo auxílio, deve rolar no colchão segurando com o queixo e o peito um lenço;
- **Atividade 6:** Rolamento pra frente II (bolinha de sabão): um aluno por vez, recebendo auxílio, deve rolar no colchão como uma bolinha de sabão e em seguida “estourá-la”, finalizando o movimento com pés e braços afastados.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 – Que abordagem você utilizou para as suas aulas?
- 2 - Você acha que é relevante desenvolver as Atividades Circenses como um dos conteúdos da Educação Física? Por quê?
- 3 – Quais das atividades aprendidas nas oficinas foram mais acessíveis para serem desenvolvidas nas aulas?
- 4 – Quais as suas principais dificuldades em relação ao desenvolvimento das Atividades Circenses?
- 5 – Com base nos encontros reflexivos, você precisou adaptar algumas atividades para a realidade de sua escola?
- 6 – Você criou alguma outra atividade que não foi aprendida nos encontros reflexivos?
- 7 – Quais foram os pontos positivos em desenvolver as Atividades Circenses?
- 8 – Quais foram os pontos negativos em desenvolver as Atividades Circenses?
- 9 – Houve alguma intervenção durante as suas aulas por parte da direção da escola ou por parte da professora regente da turma durante as Atividades Circenses?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física**



Prezado (a) senhor (a):

Este termo tem por objetivo esclarecer e solicitar consentimento para a participação na pesquisa intitulada **“PROFESSORES NA CORDA BAMBA: AS ATIVIDADES CIRCENSES NA FORMAÇÃO INICIAL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA”**, que será realizado junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tem como responsável a mestranda Aline de Souza Caramês, sob orientação do Professor Doutor Hugo Norberto Krug.

A pesquisa citada objetiva verificar sobre quais são as contribuições da inserção das Atividades Circenses na Educação Física no âmbito escolar.

O voluntário será submetido a participação em oficinas de Atividades Circenses a serem realizadas no CEFD/UFSM (Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria), a aplicação de algumas dessas atividades em suas aulas na prática docente (de acordo com sua escolha, planejamento e abordagem de sua aula) e ao final, uma entrevista sobre a possível relevância dessas atividades nas suas aulas.

Este estudo não trará risco e nem custo aos participantes. Não haverá nenhum benefício financeiro pela participação na pesquisa. Será assegurada a total privacidade dos participantes, não sendo divulgado nenhum nome ou imagem. Fica assegurado o acesso aos resultados obtidos nas entrevistas realizados pelo indivíduo e as interpretações dos mesmos.

Fica assegurado também o direito a esclarecimento sobre outros detalhes da pesquisa, quando julgar necessário, bem como, a cancelar esta autorização em qualquer tempo, sem que haja prejuízos de qualquer ordem ao indivíduo.

Atenciosamente,

Prof^ª. Aline de Souza Caramês
Graduada em Educação Física – Licenciatura (UFSM)
Especialista em Educação Física Escolar (UFSM)
Mestranda na Linha de Pesquisa Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos da Educação Física (UFSM)
Fone: (55) 84064690
e-mail: aline.geralda@gmail.com

APENDICE D

RELATÓRIO DIÁRIO DE CAMPO

Primeiro encontro reflexivo - 26/09/2013

Apresentação da pesquisa com esclarecimentos aprofundados de todas as questões éticas que estavam envolvidas. Conversa com os estagiários sobre o interesse deles em participar da pesquisa.

Realizamos um levantamento de quantos teriam disponibilidade e gostariam de participar. Inicialmente, houve resistência por parte dos estagiários, o qual apenas 3, dos 22 matriculados na disciplina tiveram interesse.

Dois desses 3 alunos vieram ao final do encontro, por livre e espontânea vontade, tirar algumas dúvidas em relação as atividades circenses e os procedimentos para explorá-la em suas aulas. Um deles relatou ter gostado muito de ideia de participar da pesquisa por acreditar que com atividades “diferentes” poderia atrair a atenção dos alunos, pois estava tendo dificuldades em controlar a turma. Conversamos sobre as possibilidades do universo circense e suas variedades com estratégias para conseguir atrair os alunos.

Segundo encontro - 03/10/2013

Durante a semana, dias antes do segundo encontro eu, juntamente com meu orientador, conversamos sobre as preocupações dos objetivos da pesquisa pela participação de apenas 3 acadêmicos. Notamos que apenas 3 participantes poderia ser um número relativamente baixo que não iria contemplar com os objetivos do estudo. A estratégia que resolvemos utilizar para esse empecilho não se tornasse um problema foi a de fazer uma explanação teórica sobre os conteúdos das Atividades Circenses em mais uma semana e realizar os encontros reflexivos com todos os acadêmicos, como uma possibilidade de até mesmo fazer com que mais acadêmicos tivessem interesse em desenvolver as atividades circenses nas suas aulas.

Nesse encontro, a aula da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III) foi dividida em dois momentos. O primeiro momento a aula foi dada pelo professor da disciplina sobre temas referentes as dificuldades dos acadêmicos na escola e as alternativas de ação para a resolução de problemas frente a turma.

No segundo momento, demos início ao encontro reflexivo sobre a inserção das atividades circenses. Inicialmente foram mostradas algumas imagens e vídeos sobre algumas aulas dadas por professores do projeto de extensão da UFSM Atividades Circenses na Escola. Isso serviu para que os acadêmicos tivessem um conhecimento ampliado sobre a prática das atividades circenses na escola. Além disso, alguns deles alegaram que nos vídeos e imagens foi possível perceber que os alunos da escola estavam muito interessados em participar das aulas, pois os professores instigavam o imaginário e propuseram resoluções de problemas através de desafios para os alunos.

Além disso, um material com questões teóricas foi distribuído aos alunos. Nesse material estava alguns pontos básicos e importantes pra professores que se apropriam das atividades circenses em suas aulas como: A diferença e Circo e Atividades Circenses; Como é feita a divisão das unidades didáticas dos conteúdos das atividades circenses; Possibilidades de planejamento, E alguns procedimentos básicos que todo o professor deve ter com seus alunos (cuidados, atenção, estimular a criatividade e o imaginário).

Alguns exemplos de atividades foram explicados em aula apenas através de exemplificação teórica e comentários sobre eles. Isso foi de suma relevância, pois foi percebemos que alguns acadêmicos que inicialmente não estava interessados em desenvolver as atividades circenses, ficaram atentos e interessados. Muitos até anotaram considerações e atividades em seus cadernos. Acreditamos que isso aconteceu pelo fato de que eles passaram a perceber que para desenvolver atividades circenses na escola, não precisa ser artista circense, basta ter vontade e criatividade porque as atividades de iniciação, são simples, de fácil compreensão e com riqueza de aprendizado.

Terceiro encontro reflexivo - 10/10/2013

Realizamos a apresentação das unidades didáticas dos conteúdos das Atividades Circenses, com a explicação do quadro, ainda na intenção de agregar um número maior de alunos para a pesquisa.

Muitos deles alegaram não ter conhecimento algum sobre o circo, apenas viam espetáculos quando crianças. Falaram também que não haviam imaginado que houvesse uma preocupação didática com as práticas circenses e muito menos que fosse possível levar para as aulas de Educação Física.

Quarto encontro reflexivo – 17/10/2013

Nesse dia, o encontro reflexivo foi marcado pelo início das atividades práticas de atividades circenses. Começamos pelas atividades didáticas do bloco de interpretações pelo fato de que essas utilizam basicamente a expressão corporal e desse modo, entendemos que servem como base para os demais blocos de atividades.

Foram realizadas atividades de diferentes níveis de complexidade. Um dos acadêmicos alegou que algumas das atividades não seriam possíveis de serem desenvolvidas com seus alunos, pois seus alunos são do 5º ano e as atividades não acompanhariam a maturidade deles. Então discutimos as possibilidades de adaptá-las de acordo com as turmas e a realidade que elas têm. Até mesmo alguns outros acadêmicos deram sugestões de possibilidades para adaptar as atividades.

Com as atividades práticas, alguns outros acadêmicos também ficaram interessados pelas atividades. Um deles alegou que pensava que as atividades circenses seriam muito complexas para aprender e ensinar aos alunos, mas depois disse perceber que estava equivocado e que haveria sim a possibilidade de utilizar em suas aulas.

Quinto encontro reflexivo - 24/10/2013

No início desse encontro, comecei questionando os acadêmicos perguntando se algum deles havia desenvolvido alguma atividade que trabalhamos no encontro anterior. Supreendentemente, 3 alunos disseram que desenvolveram algumas

atividades vistas no encontro anterior. Além disso, comentaram que ficaram surpresos com a recepção dos alunos, pois os alunos gostaram muito e tiveram muito interesse com o tema “circo”.

Um dos acadêmicos disse ainda que não desenvolveu a atividade de “História Vivenciada” porque não conseguiu ter criatividade para criar uma história que chamasse a atenção dos alunos. Sugeri que, como resolução do problema, escolhesse um aluno da turma para contar a história, servindo como motivação para turma e como desenvolvimento da criatividade aos alunos.

Nesse dia, encerramos o bloco de atividades do bloco de interpretação. Realizamos atividades de mímica e de expressão corporal. Os acadêmicos comentaram que algumas atividades poderiam ser realizadas em sala de aula, outras no pátio, ou na quadra da escola.

Como algumas atividades envolviam a dança, 2 acadêmicos se interessaram, pois a dança era um dos conteúdos previstos no planejamento deles. Ainda questionaram se havia mais algumas atividades de dança que poderiam fazer parte das atividades circenses, as quais pudessem relacionar. Conversamos sobre isso, dei algumas sugestões de outras atividades e questionei sobre quais outras atividades poderiam ser criadas. Eles até sugeriram algumas atividades que tem relação. Conversamos ainda sobre a importância do professor ser criativo e não depender apenas de atividades prontas, mas também de saber criá-las.

Sexto encontro reflexivo - 31/10/2013

Na semana que antecedeu esse encontro, 3 alunos entraram em contato (via redes sociais), para procurar saber mais sobre as atividades circenses. Conversamos sobre as nossas experiências, recomendei alguns livros, sugeri artigos.

Iniciamos o encontro reflexivo desse dia conversando sobre como andavam as aulas do estágio, que dificuldades estavam enfrentando. Em seguida, os alunos foram questionados mais uma vez sobre a utilização das atividades circenses nas aulas.

Mais dois acadêmicos comentaram que desenvolveram as mesmas atividades que alguns colegas já haviam desenvolvido. Um deles ainda disse que se

sentiu motivado pelo relato dos colegas, pois haviam realizado a atividade com sucesso, alcançando o objetivo proposto.

Outros dois alunos relataram que não obtiveram sucesso em uma das atividades (Mímica dos nomes – memorização) realizada apresentada algumas semanas anteriores. Ambos tiveram a mesma dificuldade, os alunos mostraram-se entediados, já que a atividade exigia tempo, concentração e pouca movimentação.

Após os momentos de troca de ideias, fomos para a parte prática do encontro. Equilíbrios corporais foi o tema do encontro reflexivo desse dia. Atividades de equilíbrio foram realizadas, sendo que estas, buscavam uma relação com o bloco de interpretação no sentido de utilizar mímicas, expressão corporal.

Durante as atividades, uma acadêmica disse já ter realizado algumas atividades semelhantes as propostas mas que não havia pensando na possibilidade de relacionar com o tema “Circo”. Disse ainda que já que foi despertada para essa visão, gostaria de retomar com os alunos o equilíbrio e que as atividades haviam despertado para outras atividades que poderiam ser criadas.

Sétimo encontro reflexivo - 07/11/2013

Nesse encontro, inicialmente conversamos sobre o procedimento das experiências com as aulas de atividades circenses. Uma das estagiárias relatou que com a corda, criou algumas outras possíveis atividades de equilíbrio corporal com os alunos. As atividades consistiam em adaptações que também envolviam outras formas de se equilibrar envolvendo deslocamento, saltos e diferentes alturas, ampliando o repertório de desafios com seus alunos. Além disso, alegou que seus alunos estavam muito motivados pelo fato de se sentirem desafiados, de modo a superar seus limites.

Um dos estagiários alegou que obteve algumas dificuldades em trabalhar com os equilíbrios corporais. Os alunos estavam com dificuldades de manter a concentração na aula, alguns deles estavam atrapalhando o procedimento das atividades. Além disso, a dificuldade também envolveu os materiais, visto que o estagiário tinha apenas uma corda para que todos seus alunos realizassem a atividade. O procedimento para resolução do problema foi tomado durante a própria aula, que sofreu alterações, adaptando as atividades em forma de circuito, para que um maior número de alunos efetuassem as atividades de modo conjunto.

Após a conversa sobre o andamento das aulas, fomos para a aula prática de malabarismo com lenços. Foram explicados aos acadêmicos sobre os procedimentos básicos para fazer o malabarismo, o que era o malabarismo, que tipos de malabarismos existem. Os acadêmicos também conheceram as possibilidades de malabares com bolas, lenços, claves e diabolôs. A grande maioria deles nunca havia manuseado esses objetos.

Logo no início surgiu um questionamento que partiu de alguns acadêmicos sobre a dificuldade de seus alunos conseguirem realizar malabarismo, principalmente aqueles de turmas de 1ª e 2ª série. Conversamos também sobre o tempo que cada aluno tem para aprender e executar atividades de malabarismo, que para isso, seria proposta uma sequência pedagógica que facilitasse o processo de ensino aprendizagem inicialmente feita com sacolas e lenços e posteriormente, com bolas.

Então essa sequência pedagógica foi realizada de forma prática. Utilizamos essencialmente materiais alternativos (jornais, sacolas e lenços de tule). Foram apresentados mais de um recurso aos acadêmicos, o qual poderia ser adaptado de acordo com a realidade encontrada no contexto escolar.

As atividades consistiram em malabarismos de equilíbrio e de lançamento. Necessariamente nessa ordem para que os acadêmicos conseguissem relacionar com o as atividades anteriores de equilíbrio corporal, mostrando assim, que pode haver uma relação entre os blocos didáticos pedagógicos.

Esse encontro presencial teve uma avaliação positiva, pois os acadêmicos que participaram das atividades estavam interessados e envolvidos. Inúmeros questionamentos já citados ocorreram, provando assim o interesse. Manifestaram-se também no sentido de relacionar essas atividades com as abordagens utilizadas nas aulas, entre elas, psicomotora e crítico emancipatória.

No final do encontro, os acadêmicos alegaram que o que mais gostaram nesse encontro foi a questão dos desafios que os jogos de malabarismos proporcionam. E essa seria uma estratégia de suma importância para manter os alunos interessados nas aulas.

Já, alguns acadêmicos que lecionavam para turmas de 1ª e 2ª alegaram que o malabarismo poderia se tornar uma atividade limitada para alunos dessa faixa etária, pela dificuldade de executar determinados movimentos. Como alternativa de

ação para resolução do problema, sugeri que poderiam também utilizar materiais mais leves como balão.

Oitavo encontro reflexivo - 14/11/2013

Nesse encontro, mais alunos relataram que tiveram experiências em desenvolver as atividades circenses em suas aulas. Quando perguntados sobre as principais dificuldades, relataram que não se tratava de dificuldades referentes às atividades circenses, mas sim, no que diz respeito ao comportamento dos alunos.

Porém, dois dos artistas envolvidos na pesquisa disseram que não seguiam uma sequência lógica com as atividades circenses. As aulas do tema estavam sendo aleatórias, não seguindo uma sequência didática para o aprendizado. Conversamos sobre a importância de desenvolver e organizar as atividades com uma sequência, que não necessariamente deveria ser a sequência dos encontros reflexivos, mas que poderiam ser adaptadas em suas turmas. E que isto é algo que aponta resultados mais visíveis no processo de ensino aprendizagem e facilita uma melhor organização do professor.

Mas que de uma forma geral, segundo eles, as atividades circenses estavam sendo importantes para ampliar o repertório de conteúdos das suas aulas.

Como sequência do último encontro, esse serviu para construirmos alguns malabarismo. Como estratégia pedagógica e conhecendo e entendendo o nível de maturidades dos alunos (de 1º ao 5º ano), optamos por se fazer apenas a construção de Swing Poi (Barangandão) e Bolas de Malabarismo. Os materiais para a construção foram:

Para os Swings - jornal, cordão, papel crepom colorido, tesoura e fita durex;

Para as Bolas – painço, balões coloridos, tesoura e sacolas plásticas.

Os acadêmicos alegaram estar preocupados com o procedimento de construção dos materiais, visto que a média é de 20 alunos por turma. A sugestão dada foi a de realizar a construção dos malabares dentro da sala de aula, com cada aluno sentado em sua classe ou até mesmo em um círculo. Outro apontamento feito foi o de pedir ajuda para a professora de classe deles, para que conseguissem atender a todos os alunos.

A preocupação também se deu em relação ao custo dos materiais utilizados. Os acadêmicos foram instigados em como poderiam proceder para resolver o

problema. Entre as alternativas surgiram, pedir auxílio para a professora da classe, conseguir os materiais alternativos com a escola e substituir alguns deles por outros. Como por exemplo, substituir o arroz pela areia da pracinha da escola.

O encontro esse dia, se estendeu por um tempo maior. Porque além da construção, e da discussão sobre os procedimentos, os acadêmicos ficaram tirando dúvidas sobre como fazer variações de atividades com o malabarismo de lançamento.

Nono encontro reflexivo - 21-11-2013

Nesse dia, os relatos dos acadêmicos foram variados. Alguns deles realizaram atividades referentes ao malabarismo com seus alunos, outros tiveram muita dificuldade e outros optaram por não realizar devido ao envolvimento que se deve ter com os materiais.

Três acadêmicos disseram que construíram os malabares nas suas aulas, dois deles contaram com a ajuda da professora de classe, que também teve interesse e contribuiu para o andamento da aula. É relevante destacar essa participação da professora de classe, pois permite uma troca de experiências em conhecimentos entre a professora e o estagiário.

Ao final da conversa inicial foi apresentado aos acadêmicos as acrobacias. Foram mostradas algumas imagens com pirâmides humanas, movimentos individuais ou duplas. E assim, uma breve explicação sobre o que era e quais os tipos de acrobacias existentes, ocorreram também explicações sobre qual a função e o papel de volante e base.

Mesmo apresentando atividades que não tem nível de exigência tão elevado e de simples desenvolvimento, algo que mereceu destaque é a questão da segurança dos alunos, a importância de ficar atento a eles durante toda a aula para evitar que problemas venham a ocorrer. Além disso, passar instruções aos alunos sobre os riscos com quedas e movimentos executados errados ou sem alongamento. A cooperação também foi um ponto sugerido e de possível discussão em aula, pois o aluno precisa de auxílio e segurança, podendo vir do acadêmico ou dos próprios colegas.

Nesse dia, as atividades práticas tiveram um tempo maior de duração, por de precisar ser passado inúmeras instruções e cuidado com essas atividades e também

para uma maior concentração exigida. Realizamos então, dois blocos de aula, num total de 12 atividades referentes ao tema.

Décimo encontro reflexivo – 28/11/2013

Nas atividades práticas, os acadêmicos alegaram que todas elas eram simples, que eram de fácil aprendizagem aos alunos e o fato de muitas não precisar de materiais, se tornaria um facilitador do processo. Além disso, correr e saltar estavam presentes, dois elementos que segundo os acadêmicos, eram os preferidos dos seus alunos.

Mais uma vez o fato de precisar de materiais como colchões e/ou colchonetes se tornava mais um problema. Apenas três dos acadêmicos comentaram que teriam esse material disponível na escola o qual estava realizando seu estágio e que teriam um grande interesse em desenvolver esse tema durante suas aulas. Um deles relatou que já estava trabalhando com essas atividades e que gostaria de aprender mais para complementar o que já sabia.

Os demais acadêmicos relataram que acreditam na importância de trabalhar esse conteúdo nas aulas, mas pelas questões de segurança e pela falta de infraestrutura não se sentem preparados para realiza-las. E ainda, encontram dificuldades para conseguir os materiais necessários para a segurança de seus alunos, visto que na realidade das escolas públicas da cidade, dificilmente tem esse tipo de material.

Décimo primeiro encontro – 05/12/2013

Nesse último encontro, realizamos uma avaliação de todo o processo de aprendizagem da sessão de encontros reflexivos que trataram. O objetivo de realizar uma avaliação final foi para buscarmos melhorar a qualidade de outras intervenções e pesquisas que poderão surgir.

Durante conversas informais dos encontros reflexivos e por conversas trocadas via redes sociais, que serviram como um meio de troca de materiais, os entrevistados disseram que gostariam de ter aprendido mais sobre as AC e terem desenvolvido mais essas atividades em suas aulas.

Consideraram relevante o fato de que as propostas das AC estavam inseridas na disciplina de ECSIII porque conseguiram encontrar relações com a prática educativa ocorrida diretamente no meio escolar. As relações proporcionaram estreitar diretamente o encontro entre as AC e a formação inicial.

Alguns deles ainda mencionaram que o ideal seria que houvesse uma disciplina pra tratar especificamente das AC no meio escolar. Os relatos mostraram um pleno interesse dos envolvidos apontando um caminho de ampliação das AC e algumas mudanças no currículo do curso de Educação Física do CEFD/UFSM.

Consideramos que essa intervenção da proposta teve relevância para valorizar as AC no curso de Educação Física, como um passo importante para a UFSM levando em consideração que essas práticas são recentes na instituição. Porém, sabemos que não foi necessária para atingir objetivos grandiosos de uma apropriação completa dessas atividades nas escolas.

Décimo segundo encontro – 12/12/2013

Nesse dia finalizamos os encontros reflexivos entrevistando cada um dos participantes da pesquisa. Um participante por vez foi chamado a uma sala de aula disponível do CEFD/UFSM e foi submetido a 9 perguntas.

As respostas foram gravadas por um gravador de áudio e por questões éticas, mantidas em sigilo para as devidas análises.